

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

INFANTE D. HENRIQUE

Cresce o entusiasmo, a favor do Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres. Novos e velhos preparam-se para a nova campanha a que preside a Comissão do Infante D. Henrique, instalada na Sociedade de Geografia. Após alguns anos de expectativa e de inércia, a grande figura do Navegador, porventura a maior da nossa História, reaparece-nos agora na sua épica grandeza.

Não foi ele que lançou as bases do Mundo moderno, rasgando a curiosidade das gentes os mares e os continentes?

Cuidemos, pois, de o erguer, na Ponta de Sagres, á altura da sua obra, chamando para si a atenção da Humanidade. Muito importa que o Infante não seja um esquecido, na formosa terra onde nasceu, honrando-a para todos os séculos e espalhando por todas as latitudes os títulos da sua benemérita.

*
No último sábado, a Casa do Algarve abriu as suas portas, a fim de que, no seu Salão de Festas, se realizasse mais um acto digno das suas tradições patriotas e da sua confiança na justiça dos homens. Estiveram presentes os srs. major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, ministro dr. Ferreira de Almeida, comandante Celestino Ramos e dr. Garcia Domingues.

Presidiu o dr. Joaquim Manso. O jornalista Armando de Aguiar fez uma conferência sobre «O Infante D. Henrique e a sua projecção no Mundo». Constituiu uma incomparável oração á Pátria. A sua palavra clara, sonora e ritmada pela sua fé de português obteve um êxito notabilíssimo. Tendo percorrido o Mundo que os portugueses criaram soube dar-nos a ideia exacta da nossa epopeia, com a eloquência que ela requer.

O selectíssimo auditório que, durante hora e meia, o escutou, embevecido e encantado tributou-lhe uma calorosa ovação. Da sua longa e demorada viagem, á volta do planeta, ele não trouxe somente os elementos necessários para escrever um livro, no género das «Peregrinações» de Fernando Mendes Pinto, mas também as belas imagens dum poema que inflama a sua voz, num cântico de orgulho lusiada.

*
A benemérita Comissão do Infante D. Henrique que tanto tem trabalhado, em silêncio e de viva voz, a fim de que o seu patrono ressuscite em Sagres, como guarda vigilante da obra em que o génio manifestou o seu alto poder criador, enviou ao nosso director o seguinte ofício que muito e muito nos penhorou:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Em face do magnífico artigo publicado em 11 de Novembro, em formoso editorial de V., no jornal que sábia mente dirige, artigo esse em que mais uma vez se salienta, com o entusiasmo

e patriotismo de sempre, a necessidade e urgência de a Nação pagar, em Sagres, a sua velha dívida á memória do Infante, ficou exarado na acta da reunião extraordinária da «Comissão Infante D. Henrique», desta Sociedade, feita em 12 do corrente, um voto de agradecimento a V. e ao «Diário de Lisboa», de que muito gostosamente lhe damos conhecimento.—O vice-presidente em exercício da COMISSÃO INFANTE D. HENRIQUE, Comandante Celestino Ramos».

A crise da O.N.U. tende a agravar-se

e dificilmente será possível

arranjar um secretário geral

O secretário-geral das Nações Unidas tornou publico o seu pedido de demissão, de que já há tempo se falava. Em Setembro deste ano, aquele alto funcionário das Nações Unidas aludiu, pela primeira vez, de uma forma clara, á possibilidade de ter de resignar as suas elevadas funções num prazo de tempo relativamente curto.

O sr. Trygve Lie foi ministro dos Estrangeiros do Governo norueguês no exílio, durante a ultima guerra. Conservou-se, assim, ao lado do rei Haakon durante todo o tempo em que este soberano permaneceu na Grã-Bretanha onde conta sólidas amizades.

Foi eleito, pela primeira vez, secretário-geral da O. N. U. em Fevereiro de 1946, sendo a duração do seu mandato de cinco anos. O problema árduo da sua reeleição foi posto durante a 5.ª sessão da Assembleia Geral daquele organismo que se realizou em Novembro de 1951.

O sr. Trygve Lie, que de começo resolvera não apresentar a sua candidatura pela segunda vez, mudou de

opinião e aceitou ser novamente candidato ao desempenho daquele cargo. Nos termos da Carta de San Francisco a escolha do secretário-geral da O. N. U. é da competência da Assembleia Geral, que decide tendo em conta a

(Continua na ultima página)

Eisenhower prossegue as conferências para a constituição do futuro gabinete republicano

NOVA YORK, 24.—Espera-se que o presidente eleito, Dwight Eisenhower, que deve continuar hoje com conferências para a constituição do gabinete, complete a sua lista antes do fim desta semana, ficando assim livre para a sua projectada visita á Coreia. A data da partida é um segredo rigorosamente guardado e todos os seus movimentos, no Extremo-Oriente, serão cobertos por um véu de segurança, como em tempo de guerra.

Eisenhower deve visitar hoje com o secretário de Estado designado, John Foster Dulles, o edificio da Assembleia Geral das Nações Unidas, mas o seu secretário da Imprensa, James Hagerly, disse que não tinham sido planeadas conversações com delegados ou grupos das Nações Unidas. Mais tarde, Eisenhower conferenciará com o vice-presidente eleito, Richard Nixon, com quem se encontra pela primeira vez desde um comício na véspera das eleições, em Boston.

Eisenhower avistar-se-á, também, com Ezra Taft Benson, aumentando a impressão nos observadores de que este perito agrícola do Utah poderá ser nomeado secretário da Agricultura.

Paul Hoffman, presidente e director da Fundação Ford, disse ontem, depois de visitar Eisenhower, que não podia aceitar um cargo «por causa de circunstâncias fora do usual». Tinha si-

do indicado como possível secretário do Comércio.

Além do seu secretário de Estado, Eisenhower indicou os nomes dos seus secretários da Defesa, Tesouraria e Interior e do seu procurador-geral. Tem de nomear, ainda, secretários do Comércio, Trabalho e Agricultura e um correio-mor, para completar o gabinete.—(Reuter).

Declarações do general Bradley

FILADÉLFIA, 24.—Numa entrevista radiodifundida, o general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior interarmas, revelou que o general Eisenhower, quando for de visita á Coreia, irá até ás primeiras linhas para falar aos soldados. Confirmou, por outro lado, que a Aviação americana tinha agora os meios de transportar a bomba atómica até «o próprio coração da Russia».

Interrogado acerca da proposta indiana no caso da Coreia, o general observou que o destino dos prisioneiros não repatriados deveria incumbir

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



O novo Governo grego, constituído após as ultimas eleições, fotografado nas escadas do palácio real de Atenas. Ao centro, está o seu presidente, marechal Papagos

AMORES DE PRINCEPE...



Casamento de principes... Depois do de um principe Habsburgo com uma princesa Arenberg e de se ter anunciado o próximo do herdeiro do Luxemburgo com a princesa Josefina Carlota, irmã do rei da Bélgica (os belgas adoram-na porque revêem nela a imagem da infeliz e bela rainha Astrid), aparece agora a novidade romanesca de que o principe Rainier III do Mónaco estava disposto a tomar por esposa uma jovem actriz francesa, Giselle Pascal. A fazer fé pelos mesmos rumores, o Conselho da Coroa de Mónaco ter-se-ia oposto ás projectadas nupcias. Na gravura vêem-se o principe reinante, no seu uniforme solene, e a actriz no papel do filme que está actualmente a interpretar, em que revive a figura da galante e intrépida aviadora que foi Hellène Boucher

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

E DESAPARECEU...—Maria de Oliveira Gaia, moradora na Avenida 24 de Julho, 3, 4.º, esquerdo, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que com ela vivia e desapareceu levando-lhe 10.100\$00.

PREÇOS POR DESORDEN—Foram presos pela P. S. P. por desordem e agressão mútua, José e Benjamim Gonçalves, de 24 e 21 anos, residentes na Calçada dos Mestres, Quinta dos Mingotes e Rua da Ribeira de Alcantara, 31, respectivamente, ficando o segundo ferido na cabeça, pelo que foi tratado no Hospital de S. José.

—Pelo mesmo motivo foram detidos Florindo Tomás Neto, de 55 anos, fabricante de calçado, residente no Castelo de S. Jorge, 1-A, e Benigno da Cruz, de 44 anos, sapateiro, Rua Castelo Branco Saraiva, 86, 2.º andar; e José Fernandes, de 40 anos, residente na Travessa da Madalena, 2, r/c., por ter agredido a soco e pontapé, a cozinheira Maria Julia do Rosário Santos, de 27 anos, residente na Rua da Costa do Castelo, 8, 1.º, que ficou bastante contusa no peito e outras regiões do corpo.

DESASTRES

FRATURA DUMA PERNA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o ajudante de motorista José Ferreira, que em Vila Nova de Ourém deu uma queda da camioneta em que seguia, sofrendo fratura duma perna.

QUEDA DUM PINHEIRO—O jornalista Silveira Benardino, de 27 anos, residente no sítio da Benfeita Carvalhal, Caldas da Rainha, caiu dum pinheiro, fracturando as costelas. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

ENTRE UMA CARROÇA E UM MURO—Em Vila de Rodão, quando o trabalhador José Martinho, de 74 anos, procedia ao carregamento de melões para uma carroça, ficou entalado entre esta e o muro. Conduzido numa ambulância para o Hospital de S. José.

JARDIM PRIMAVERA

A casa que melhor constrói jardins, parques e pomares.

Rua Tomás Ribeiro, 91—Telefone 45209.

CATALOGOS GRATIS

Grande Novidade

Nescafé No. 37

Mais vigoroso, deliciará aqueles que apreciam a Qualidade "expresso" Paladar Português

*PREPARAÇÃO INSTANTÂNEA

NESCAFÉ E UM PRODUTO NESTLÉ

ao Hospital do Trabalho, faleceu ali pouco depois pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

O PERIGO DE DESCER DE CARROS EM ANDAMENTO—Esta manhã, quando a sr.ª D. Rosa da Conceição Graça, de 65 anos, Rua 21, porta 2, no Caramão da Ajuda, descia dum autocarro, em andamento, caiu e feriu-se gravemente na cabeça. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

PRESO QUE ADOECE

No Hospital de S. José deu entrada Augusto Dias, de 24 anos, descarregador, que se encontrava preso na cadeia do Limoeiro e ali adoeceu.

AGREDIDO A PAULADA

O serralheiro Isidro Lopes, de 38 anos, residente em Sarilhos Grandes, foi ali agredido à paulada, por questões antigas, pelo seu vizinho António Chapa. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, pelo que ficou ali internado.

DOENÇA SUBITA

Foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Gertrudes Rosário Pereira, de 73 anos, residente em Moçamedes, que regressou do Lobito a bordo do «Angola» e foi acometida de doença subita. Ficou ali internada sem fala.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo dia 29, às 23 horas, na Sociedade Musical Ordem e Progresso, realiza-se uma festa comemorativa do 9.º aniversário do programa desportivo da Rádio Graça. A festa será composta por um acto de variedades radiofónicas, exibição de ginastas e baile até de madrugada.

REGIONALISMO

Está já instalada em novo edifício a sede social da Casa dos Tabuenses. Resolvido o problema da sede, esta agremiação regionalista vai desenvolver uma actividade mais intensa no sentido da construção do novo hospital do concelho de Tábua.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Na próxima sexta-feira, dia 28, realiza-se no cinema de Algés, em benefício do Instituto de Socorros a Náufragos e oferecida pelo Sport Algés e Dáfundo, uma sessão cinematográfica com o filme «Tarakanova».

DE LUTO

Engenheiro Francisco Leote e D. Maria Bárbara Leote

Em autofunebre chegaram hoje, pelas 13 horas, ao cemitério dos Prazeres, vindos da capela do Hospital de Santarém, os corpos do sr. engenheiro Francisco José de Noronha Leote e de sua esposa sr.ª D. Maria Bárbara Correia dos Santos Leote, vítimas do desastre de viação que ocorreu no sábado próximo do Entroncamento, conforme noticiámos.

O sr. eng. Francisco Leote, que contava 49 anos, era adjunto da Direcção de Estradas do Distrito de Santarém e considerado como um dos nossos primeiros técnicos na matéria. Sua esposa contava 52 anos. O infeliz casal deixou um filho de 17 anos, o sr. Carlos de Noronha Leote.

No funeral incorporaram-se os dirigentes e muitos funcionários da Junta Autónoma de Estradas e muitas outras pessoas de representação.

Visconde de Zambujal

Faleceu o sr. D. Jorge Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos, filho dos falecidos viscondes de Zambujal. Era irmão dos srs. D. Alexandre (falecido), D. Miguel, D. Alberto, D. Maria Helena, D. Vasco, D. Maria Aldegundes e D. Maria Clara (em eleição Madre Cabedo) e cunhado da sr.ª D. Maria Carlota de Lemos Seixas de Castelo Branco, D. Maria Lucília Correia Mendes, D. Maria Emilia de Lemos Franco, dr. Albino Rodrigues de Sousa, D. Elvira Ramos e Manuel Alva Simas.

Amanhã reza-se missa por sua alma na igreja do Sacramento, às 12 e 30.

Eng. Raul Ressano Garcia

Faleceu hoje o capitão de reserva da Arma de Engenharia, sr. Raul Cardoso Ressano Garcia, de 53 anos, natural de Lisboa, viúvo, que deixa cinco filhos.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Quinta da Charneca, em Cascais, para o cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 13 horas.

SUFRÁGIOS

Sebastião Telles

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do sr. Sebastião Telles, sua família manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires (Akar-Mor), missa de sufrágio.

Charles Maurras

Em sufrágio do escritor francês Charles Maurras, foi hoje celebrada, na igreja do Sacramento, pelas 12 e 30 horas, missa, à qual assistiu um representante do Centro de Cultura Popular.

D. Maria Nunes Cadete

Por alma de D. Maria Nunes Cadete mandam seu marido Jorge Cadete, seu filho Jaime e mais família rezar missa, depois de amanhã, às 10 e 30, na igreja de S. Jorge de Arroios.

História complicada de oito casacos de peles

LONDRES, 24—Os guardas-fiscais do aeroporto de Londres estão embaraçados. Ontem, a senhora Harry Polit, mulher do secretário do Partido Comunista inglês, chegou acompanhada de sete senhoras num avião que as trazia de uma «missão de boa-vontade» a Moscovo e a Pequim. Cada uma trazia um casaco de peles dum género que os agentes da alfândega nunca tinham visto. As interessadas explicaram que se tratava de lontra da terra e que os casacos eram um presente do governador civil de Pequim.

Durante duas horas, os agentes consultaram-se e decidiram por fim reter os casacos para uma avaliação exacta dos direitos a cobrar. A missão trazia ainda outros objectos: artigos de seda e instrumentos de música, presentes recebidos durante a viagem. Com estes não teve a Alfândega dificuldades.

Interrogada pelos jornalistas, a sr.ª Polit disse: «Nada conheço de peles. Este é mesmo o primeiro casaco que tenho e portanto não sei qual é o seu valor».—(F. P.).

REUNIÃO DE CURSOS

Os oficiais dos cursos de Marinha, administração naval e máquinas de 1916, 1917 e 1918, entre os quais figura o ministro do Ultramar, sr. capitão de fragata Sarmiento Rodrigues, reunem-se na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, num jantar de confraternização no Clube Militar Naval.

O PORTO pelo telefone

Simpático gesto de uma criança

PORTO, 24.—Racami Rodrigues da Silva, 6 um petiz brasileiro de 6 anos de idade, muito vivo e inteligente, filho dos artistas Gualter Silva e Ina Silva, sobrinho da bailarina Milinha, da Companhia Folclórica Brasileira. O petiz, desde a sua chegada aqui, demonstrou singular simpatia pelos Bombeiros Voluntários do Porto, cujo quartel passou a visitar quase diariamente. O secretário do comando, Arlindo Lobo, dedicou-lhe natural afeição a que o pequeno Racami correspondeu completamente. Ontem à tarde, durante a «matinée», toda a gente ficou surpreendida ao ver o petiz pedindo dinheiro a todos os artistas, solicitando que assinassem os seus nomes numa lista que ele próprio fizera. Espontaneamente, o garoto deliberou auxiliar os seus amigos bombeiros para a continuação das obras do seu quartel e, assim, conseguiu cerca de 1.000 escudos, que à noite foi levar ao seu amigo Lobo, tendo, antes, a preocupação de convidar toda a gente a acompanhá-lo. O simpático gesto do garoto impressionou quantos dele tiveram conhecimento por corresponder, em absoluto a um imperativo do seu já grande coração. A direcção dos bombeiros vai conferir publico louvor ao seu jovem protector.

Abandonado dentro de um automóvel

Na estrada do Porto-Santo Tirso, ao passar na Rua de D. Afonso Henriques, em Ermeizinde, o automóvel N R 12-09 foi embater violentamente com um poste dos Serviços de Transportes Colectivos, após o que três dos seus quatro ocupantes se puseram em fuga. Dentro do carro ficou inanimado João Afonso Mendes Ribeiro, de 39 anos, casado, comerciante, morador na Rua da Indústria, em Santo Tirso, o qual foi conduzido pelos bombeiros de Ermeizinde ao Hospital de Santo António, onde ficou internado em estado grave. O automóvel pertencia ao sr. Manuel Moreira, de Santo Tirso, presumindo-se que o seu condutor não tivesse carta.

Companhia Folclórica Brasileira

Após quase dois meses de proveitosa actuação em que os seus componentes se viram rodeados por inúmeras provas de amizade e carinho, teve ontem a sua despedida a Companhia Folclórica Brasileira. Em cena aberta, no início do 2.º acto, o actor José de Vasconcelos, num feliz improviso, manifestou o reconhecimento de que todo o conjunto estava possuído, não só pela contribuição que o publico deu ao êxito material da temporada, como pela ternura com que todos foram envolvidos.

A assistência dispensou-lhes carinhosa despedida.

A companhia seguiu, esta manhã, para Braga, onde actuará no Teatro-Circo.

Cão que ladra e que morde...

Raul Caldeira da Cunha, o «Maluco», entrou na quinta da Fábrica de Malhas, na Estrada da Luz, 92, e, apesar de haver ali um cão que ladrava, convencido de que confirmaria o provérbio de não morder, resolveu-se a levar 112 escudos que encontrou numa arrecadação. Aconteceu, porém, que o cão o mordeu nas pernas até vir gente e ser preso o «Maluco», que, afinal, o não é, como se provou no exame que lhe foi feito no Hospital Dr. Julio de Matos. Ficou preso e aprendeu que há cães que ladram e mordem.

Manoelito de Ornellas na Faculdade de Letras

O professor da Universidade do Rio Grande do Sul, dr. Manoelito de Ornellas, faz amanhã às 16 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre o tema «O Gaúcho Brasileiro», com projecções. O conferente será apresentado pelo professor da referida Faculdade, dr. Vitorino Nemésio.

Smareta

Rua Barata Salgueiro, 9

Amanhã
Perdiz no pote à S. Bernardo
Quarta-feira
Dobrada à Moda do Porto

San Marco
Tinto e Branco

UM VINHO PORTUGUÊS QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS COM AS MELHORES MARCAS ESTRANGEIRAS

S. V. P. CONSTANTINO, LDA.
Agências: IRMAOS COSTA DIAS, LDA. — R. António Enx, 21 — LISBOA

Lisboa, cidade triste precisa de música na rua

A distinta poetisa D. Fernanda de Castro escreveu uma vez: «Lisboa é uma cidade quase linda e quase feia». Eu direi ainda que, se não fosse a aivura do casario reflectindo o nosso belo sol, seria uma cidade quase funebre. E não me refiro só aos bairros soturnos de vielas estreitas em Alfama, da restante Mouraria ou do Bairro Alto, sem luz, que, segundo o poeta José Martí, «é o gozo supremo dos homens», mas a toda a cidade, comparada com as outras capitais, pela falta de alegria comunicativa e sã que vem do próprio carácter da população, do movimento, da cor, da música, dos sinos e até das flores.

Grande parte das senhoras veste de negro por se tornar mais económico, e todos parecem temer a crítica. Só se pensa no que dirão, de modo que se coíbem e retraem, do que resulta pouca espontaneidade, pouca expansão e pouca comunicabilidade. Que diferença, já não digo de Paris e Madrid, mas de cidades «de província», como Barcelona, Valência ou Nápoles. Entre nós, ir para uma feira, ou para os touros, é o mesmo que para um funeral. Veja-se que diferença em Sevilha, onde as mulheres, de vestidos garridos e flores no cabelo, vão em carros descobertos ou na garupa dos cavalos dos maridos e namorados. Em Lisboa, só quando nos visitam esquadras inglesas ou americanas é que aparece uma verdadeira nuvem de raparigas inglesas para acompanharem os oficiais, que não sabemos de onde surgem.

Creio que só para economia no pagamento dos artistas, ou para não concorrer com o futebol, em Lisboa, as corridas de touros, que foram sempre festa alegre, passaram para dias de semana e á noite, o que torna ainda mais sombrio o quadro que se tornou muito diferente do que era no passado, com as esperas de touros e correspondentes ceias e guitarradas nos arredores da cidade. O transporte dos touros em gaiolas foi fatal para a alegria da festa brava e até para os próprios bichos, que chegam á praça esfolados pela gaiola no trajecto. Em todo o caso, ao menos não há desastres pessoais como em Vila Franca anualmente.

O movimento é tão necessário na vida duma cidade como, segundo La Rochefoucauld, no amor e no fogo, pois que, apenas ele cessa, cessam de existir.

E os sinos, cantados pelos poetas?

*Sino coração d'aldeia
coração sino da gente,
um a sentir quando bate
outro a bater quando sente.*

Eles são a voz das cidades, há alguns que não mais se esquecem: o famoso Big-Ben ou os de S. Martins Lane, em Londres; os do Município de Copenhague, e até o pequeno carrilhão que tocava alegremente o hino da Restauração e outros na Igreja da Conceição Nova, alegrando a Baixa, e que a iconoclastia da Caixa Geral de Depósitos deitou a baixo sem lhes dar imediato emprego no centro da cidade triste.

Bem sei que o provérbio russo diz: «o sino chama para a igreja, mas nunca lá vai». E, porém, preciso que continue a chamar, e que haja quem o ouça. Os carrilhões bem tocados a horas que não incomodem quem pensa e trabalha, como entre o meio-dia e as 14 horas, dão grande alegria ás cidades, emprestando-lhes carácter e personalidade. Percebeu isso D. João V, mas mandou-o colocar em Mafra, onde só toca aos domingos sem ter bastantes ouvintes, quando deveria ser transferido para uma torre do Castelo de S. Jorge ou, pelo menos, por altos falantes, para que a população pudesse apreciá-lo sem ter de fazer longa viagem.

Finalmente a música, que segundo Camponamor «é a voz do infinito», e que Maclair disse ser a religião dos que não a podem ter», tocada em publico e ao ar livre, diariamente, e não só em concertos pagos, é outro requisito indispensável para que as cidades se tornem jubilosas, convidativas e atraentes para nacionais e estrangeiros, dando-se prova visível de cultura e bom gosto.

Em todas as cidades, sobretudo da Itália, pequenas orquestras e bandas musicais de toda a espécie tocam em lugares publicos para alegrar o ambiente, atrair e divertir a população. No Verão, ás 18 horas, nos jardins; de Inverno, quando não há neve, debaixo das arcadas das praças, como as do nosso Terreiro do Paço. Em Oslo (Noruega), por exemplo, tocam

sempre em coreto da principal avenida, a que liga o Parlamento ao Palácio Real, e todas as tardes á hora do almoço.

O local deve ser sempre o mais central e vasto possível. Devemos pensar que, numa capital, não reside só a população trabalhadora, mas há senhoras, as crianças com as mães e mestras, os reformados e asilados, enfim todos os que mais precisam de esquecer sofrimentos ou alegrar o último quartel da vida. Além disso, há os forasteiros nacionais e estrangeiros que não têm ocupação obrigatória a hora alguma e desejam passear alegremente.

Em Lisboa, as bandas tocam em jardins em que se paga a entrada, ou no Jardim da Estrela, fora do centro. Só pela data da Restauração se compreende que os lugares naturalmente indicados para tal efeito são a Avenida e o Largo de S. Domingos.

Já assim pensámos no passado, tendo existido a meio da Avenida, á direita de quem sobe, um elegante coreto em cimento, colunas e cúpula de ferro onde ao domingo tocavam bandas militares para gaudir da população. Houve uma Câmara devastadora que, sem razão, o destruiu sem o substituir, o que não aconteceria, por exemplo na Noruega, onde a «Sociedade dos indivíduos que pagam impostos» lhe tomara sérias contas. E' notável a facilidade com que em Lisboa se desfazem obras anteriormente votadas, sem atender ao que haviam custado aos munícipes.

E' indispensável um novo coreto, na Avenida ou no Terreiro do Paço, possivelmente desmontável, onde, diariamente e a hora dependente do tempo e da estação do ano, vão tocar alternadamente as bandas da Guarda Republicana, a da Polícia, as dos regimentos de Lisboa, a dos Bombeiros Municipais e, mesmo, alguma de sociedade particular que o mereça, o que seria mesmo um incentivo de estudo e aperfeiçoamento. A Emissora Nacional podia a um tempo dar o seu concurso e fazer a retransmissão para o País e Ultramar. E' assim em toda a parte.

Em Madrid o render da guarda no Palácio do Oriente, com bandas militares e contingentes de todas as armas do exército, é um verdadeiro espectáculo diário.

Música no Terreiro do Paço, até sob a protecção das arcadas, podia transformar em muito a fisionomia triste e carrancuda da capital, dando-lhe aspecto mais civilizado e encantador, e isto sem aumento de despesa.

Faz-se sempre tocar boa música nos banquetes sociais—o que o humorista inglês Celt diz se usa para encobrir o ruído que fazem alguns convidados ao sorver a sopa...—mas o que nos falta inteiramente é música para o povo.

Não esqueçamos que alegria é juventude eterna, bálsamo para dores e o licor do esquecimento das tristezas (M. L. Neumeyer), e que a tristeza publica (mas só quando para isso haja bom motivo) é a mais bela de todas as pompas fúnebres.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Reuniões científicas

Congresso de Protecção á Infancia

Os srs. ministros do Interior e das Comunicações dispensaram do serviço os funcionários dependentes dos seus ministérios que tomem parte no Congresso de Protecção á Infancia.

Também o sr. ministro da Educação Nacional, dispensou os funcionários do seu ministério, que se inscrevem na secretaria do Congresso, instalada no Hospital de D. Estefania.

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, na Sala dos Actos da Faculdade de Medicina de Lisboa a sessão inaugural da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, sob a presidência de honra do sr. ministro da Educação Nacional e com a comparencia de altas individualidades do nosso meio médico.

Usarão da palavra o sr. dr. A. Vaz Serra, professor de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Coimbra em representação da Sociedade Internacional de Medicina Interna, de que aquela organização portuguesa é filiada, e o sr. professor dr. Mário Moreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e lente da cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que pronunciará uma alocução subordinada ao título «Variações sobre um velho tema:—Grandeza e decadência da Medicina Interna».

V Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Dentro do programa do V Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário o sr. dr. Filipe da Costa proferiu hoje, ás 9 e 30, no Hospital de S. José, uma lição sobre «O critério conservador na cirurgia torácica», trabalho que foi acompanhado de demonstrações práticas nas enfermarias.

Parada de elegância no Pavilhão dos Desportos

Lisboa inteira espera com ansiedade a noite de 7 de Dezembro para poder admirar, no Pavilhão dos Desportos, a colecção de modelos que Christian Dior vem apresentar á esta cidade. O célebre costureiro parisiense, autêntico ditador da moda feminina, conhecido e admirado pelas elegantes de todo o Mundo, deslocou-se á Lisboa com alguns dos seus modelos privativos, para, na noite de 6 e 7 do próximo mês, mostrar ao publico da capital as suas ultimas criações.

Para a festa do dia 7, no Pavilhão dos Desportos, em que actuarão também a vedeta da canção francesa Line Renaud e os pianistas Loulou Gasté e Pierre Guillemin, os bilhetes estarão á venda, a partir de amanhã, na sede e sucursais do «Diário de Notícias». A marcação de mesas para o jantar e baile de gala, do dia 6, no Casino Estoril, em que desfilarão os modelos de Christian Dior, pode ser feita no Commissariado de Turismo Francês e no próprio Casino, até ao próximo dia 28.

Exposição de trabalhos para adorno feminino executados num curso de tecelagem manual

A 5.ª Exposição de Tecelagem Manual das alunas do curso de D. Sereira Amzalak, que hoje se inaugurou na Rua de S. Bernardo, n.º 108, 2.º, constituiu, sem duvida, um acontecimento de certo vulto nos meios que, em Lisboa, se interessam pelo «dernier cri» da moda. Realmente, nesta exposição podemos apreciar o alto sentido artistico que D. Sereira Amzalak impõe, nestas pequenas maravilhas confeccionadas sob a sua orientação por umas dezenas de alunas.

Esta exposição—primeira de uma serie que se realizará este ano—é inteiramente consagrada á «écharpes»—mas belas «écharpes», dignas de figurar nos mais requintados e exigentes centros da alta moda. Setenta e seis variedades foram expostas numa sala decorada com apurado gosto; todas elas confeccionadas com lá nacional e um novo tecido de seda que emprega aos conjuntos uma rica variedade de matizes e que D. Sereira Amzalak trouxe de Itália, onde, durante cerca de três meses, estudou os mais recentes processos de tecelagem e a aplicação de novos materiais. E ali, no seu «atelier» do curso, onde funcionam 16 teares manuais, são depois tecidas e confeccionadas, sob a sua orientação, as diversas peças de vestuário, melhor, os requintes do vestuário feminino, de que estas «écharpes» são um exemplo flagrante, quer pela sua originalidade, quer pelo apurado gosto da sua policromia, que só é possível devido ao facto de serem executadas em teares manuais.

E neste certame há variedades para todos os gostos: tecidos de «tweed», tecidos duplos e de fantasia, sarjas e contexturas suecas, finlandesas e balcanicas que, decerto, vão ser as delicias dos visitantes.

D. Sereira Amzalak, que é diplomada pela «Universal Handicraft's School», de New-York, está presentemente, a orientar diversos cursos de tecelagem doméstica na M. P. feminina, no asilo de Marvila, etc., bem como aldeias minhotas, onde inicia as jovens camponesas em novos segredos do tear.

A exposição que hoje já foi muito visitada, prolongar-se-á até ao próximo dia 30.

Aprendizes de «gangsters» apanhados em flagrante

O sr. António José Nogueira, que conta 65 anos e reside em Oeiras, tem uma barbearia na Avenida de Paris, onde recebeu um telefonema ameaçando-o de morte se não depositasse quatro mil escudos nos lavabos do vizinho «Paço Alentejano». Dias depois, como recebesse uma carta insistindo nos perigos que corria se não fizesse o referido depósito, deu parte á Polícia, que destacou um agente para o guardar. Mas nova carta surgiu, tendo colada a noticia dum crime de morte no Seixal e duas cruzes mortuárias, como que a dar-lhe a entender que estava condenado... a duas penas de morte. A Polícia aconselhou-o então a entrar no referido «Paço», exibindo, como lhe era ordenado, o sobrescrito onde se supunha ter os quatro mil escudos, e indo deixá-lo nos lavabos.

Assim fez, mas, ao entrar ali, foi saudado efusivamente por dois «amigos» que mal conhecia, José Carlos Duque e Jorge Lopes da Silva. O agente da Polícia Judiciária verificou que o primeiro dos «amigos» do sr. Nogueira, supondo que ele deixara nos lavabos o dinheiro dentro do sobrescrito, ia recolher os quatro mil escudos. E nessa altura, entrando o agente nos lavabos, deu-lhe voz de prisão, e ao outro «amigo» também. Confessaram ambos a manobra, mas saíram em liberdade, até julgamento, depois de pagarem mil escudos de caução cada um, o que não é muito para a fação.

Vida artistica

Uma exposição de gravuras na Faculdade de Ciências

Abre amanhã, dia 25, pelas 11 horas, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma exposição de gravuras modernas, originais. Compreende oitenta e seis gravuras de trinta e um artistas portugueses e estrangeiros. Entre os primeiros encontram-se os nomes de Abel Manta, Julio Pomar, Abel Salazar, Maria Clementina Carneiro de Moura; dentre os estrangeiros, Portinari, Tamayo, Erni, Marques, Mendez, etc.

A exposição está integrada nas comemorações do Dia do Estudante, promovidas pela Comissão Inter-Associações de Estudantes.



É o melhor amigo
da pele...

Faça uma experiência adquirindo-o em qualquer estabelecimento da especialidade.

*Uma nota de
prestígio!
Um cunho de
elegância!*

QUANDO APRESENTA
O CÉLEBRE

MAGIC
LIPSTICK

NO SEU LINDO ESTOJO
DOURADO E GIRATORIO

O BATON QUE ENFEITÇA OS SEUS LÁBIOS

UM GATO ESCALDADO

EVORA, 23.—O servical Inocencio Livreiro, subiu a um muro alto na Travessa de Ana Silva, desta cidade, para enxugar ao Sol um felino que havia banhado. O gato, que parece ter-se assustado ou sofrido de vertigem, arrastou-o e fê-lo cair ao chão onde ficou estatelado com contusão grave na região lombar. Foi receber tratamento, depois, a um posto médico.

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

ALICIA DUNCAN

UM GRANDE EXITO — ULTIMOS DIAS

O desacordo ortográfico luso-brasileiro

(Ao emmente amigo brasileiro
dr. João Neves da Fontoura)

Anunciou a Imprensa que «os deputados brasileiros, à excepção de dois, votaram contra o Acordo Ortográfico de 1945 e a Câmara se pronunciou a favor do retorno à Convenção de 1943».

Propõe-se um «substituto» — o restabelecimento do sistema ortográfico do «Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa», organizado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras.

Essa solução transitória iria até... novo Acordo técnico, visto que o político está vitorioso na Convenção.

Temos, pois:

1) *Vocabulário* de Gonçalves Viana (edição fidedigna a 2.ª, de 1913; as outras não prestam, porque desrespeitaram o Aditamento e a Errata de 1913).

2) *Vocabulário* da Academia de Lisboa, de 1940.

3) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

Regista as palavras como *acto*, *selecção*, etc. sem o *c* mudo e as demais consoantes mudas também... emudeceram...

4) *Bases* da Ortografia luso-brasileira, de 1945.

5) *Vocabulário Resumido*, de 1947.

6) *Vocabulário* da Academia de Lisboa, de 1940.

7) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

8) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

9) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

10) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

11) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

12) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

13) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

14) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

15) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

16) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

17) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

18) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

19) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

20) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

21) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

22) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

23) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

24) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

25) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

26) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

27) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

28) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

29) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

30) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

31) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

32) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

33) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

34) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

35) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

36) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

37) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

38) *Vocabulário* da Academia Brasileira, de 1943.

tos sobre as Bases e o livro *Contra os Gramáticos*. Infelizmente, este está esgotado, e lá. E o das Bases vai a caminho disso. Neste livro, demonstrei o que acima reafirmo — tecnicamente, *Vocabulários* e *Bases* estão cheios de incongruências.

Repito o que afirmei na pág. 99, 2.ª vol. das *Palestras de Língua Portuguesa*:

«A tendência nas Américas é para a simplificação e tenho de reconhecer, embora seja português, que um brasileiro, ao tirar o *c* a *acto*, a *acção*, a *selecção*, obedece à invencível tendência simplificadora das Línguas. Evidentemente, foi bom que no acordo se procurasse alcançar a uniformidade de escrita luso-brasileira de *acto*, *acção*, *selecção*, com *c*; mas a verdade é que um dia esse *c* desaparecerá irremediavelmente, ficando apenas em casos de destrinça, como no nosso caso, para o distinguir do *fato* brasileiro. (o *fato* português no Brasil é *terno*, porque tem três peças: casaco, colete e calças. E' lógico e engraçado)».

Por outro lado, se o Brasil diz *perguntar*, registre-se o *perguntar*. Se em Portugal, há séculos, vive o *perguntar*, admita-se esta variante, como se admite *registro* (cá), *registro* (lá), *comboio* (cá), *trem* (lá).

Viva, pois a Convenção! E morra o... desacordo ortográfico, uma vez para sempre!!!

VASCO BOTELHO DE AMARAL

ENSIÑO PRIMÁRIO

250 contos oferecidos para uma cantina escolar em Vinhó

GOUVEIA, 23.—Na vizinha freguesia de Vinhó o proprietário, sr. José Paulo propõe-se oferecer ao Ministério da Educação Nacional a importante quantia de 250 contos para a manutenção de uma cantina escolar naquela freguesia. Por este acto de benevolência a Câmara Municipal está a empregar todos os esforços para que naquela freguesia seja construído imediatamente um edifício escolar com cantina e escola.

PROF. LUC HOMMEL

COIMBRA, 24 (Pelo telefone).—Acompanhado do ministro da Bélgica em Lisboa, chegou hoje a esta cidade, o sr. prof. Luc Hommel, da Universidade de Lovaina e secretário perpétuo da Academia Real Belga de Linguagem e de Literatura de Expressão Francesa, que às 16 e 30, fará uma conferência na Faculdade de Letras, sobre «O cronista Jorge Chastellain e amanhã, às 21 e 30, dissertará, no Instituto de Coimbra, acerca de «O século de ouro dos Países Baixos».



detém
a queda
dos cabelos
elimina a
caspa
evita o
embranquecimento
precoce



PANTÈNE

A primeira loção vitaminada

PANTÈNE SA. BALE

DOIS ÉPICOS

Notas dantescas e camoneanas

Dante nasceu em Florença (Itália) no século XIII, e a sua vida, se não foi de tantos baldoes e tão esforçada por distantes e diferentes latitudes da Terra como a do nosso épico, nem por isso decorreu muito mais feliz e menos tormentosa.

Ambos geniais e ambos cultos, tanto como o podiam ter sido nas suas respectivas épocas, nenhum deles, embora oriundos de famílias assaz distintas, foi opulento de bens materiais.

Dante vivia na sua formosa e cara Florença, dos modestos rendimentos dumas terras que possuía em comum com seu irmão, e que foram a certa altura hipotecadas devido a vicissitudes várias, ficando assim o lírico da *Vita Nuova*, que mais tarde seria o épico da *Divina Comédia*, numa situação de pobreza vizinha da miséria.

Cidadão activo e não apenas bardo contemplativo, Dante tomou parte nas lutas entre *guelfos* e *gibelinos* (ou *guibelines*) como adepto dos primeiros, que, mais acentuadamente até ao penúltimo quartel do século XIII, agitaram Florença e todo o Norte da Itália.

Aquelas facções, cujos fundos e extensos dissídios acabariam por se diluir no século XV, para renascerem temporariamente no século seguinte, quando Luís XII de França conquistou Milão, tomando os seus partidários o velho nome de *guelfos*; e chamando a si o não menos antigo de *gibelinos*, os sequazes do imperador germano Maximiliano I, que hostilizavam o monarca francês, haviam tirado as suas crismas de estranha toada, dos nomes dos figurantes das lutas que, na primeira metade do século XII, se travaram entre o rei germanico Conrado III e diversas famílias feudais da Baviera e Saxonia.

Segundo a tradição mais verosímil, de um desses senhores feudais, o conde bávaro Welf, em luta contra Conrado III, luta em que o coadjuvavam os povos do Norte da Itália, veio o nome de *guelfos*, corruptela provável de «*uelfos*».

Por seu lado, os partidários do autocrata germanico citados tomaram o nome de *Waiblingen* (*guiblinger*), toponímico dum castelo daquele soberano que se converteria, com o tempo, em antroponímico distintivo do mesmo rei e seus adeptos.

Mais tarde, em 1152, quando um novo rei germanico, que era então Frederico I, quis dominar a Itália, chamaram-se ainda *guelfos*, os homens da Liga Lombarda e outros partidários italianos que a ele se opuseram, mantendo o de *gibelinos* os sequazes de Frederico.

Depois, no século XIII, na emergência em que o papa Bonifácio VIII, aproveitando um co'apso do império austriaco e as discórdias locais, e de família para família, das cidades da Toscana, nomeadamente de Florença, pretendia alargar os seus domínios territoriais até àquela região, muitos dos habitantes respectivos opuseram-se-lhe, retomando os oponentes o nome de *guelfos*.

Inferre-se destas rápidas notas que os *guelfos* eram consuetudinariamente os homens das cidades e das comunas ou municípios da Itália, ainda não unificada, que se opunham, combatendo-a, à suzerania quer de reis estrangeiros, quer do próprio papa de Roma, quando ele, como no caso de Bonifácio VIII, não ajudava e antes contrariava as suas instituições e reivindicações.

Como dissemos, Dante tomou parte activa ao lado dos *guelfos*, nas lutas contra as tentativas de domínio temporal do papa referido, que, aliás, acabou por conseguir a realização, embora efémera, dos seus desígnios.

De tais contendas de longe, da primeira remota metade do século XII, que assistiu, também, ao nascimento com o esforço de Afonso Henriques, filho do conde de Bolonha, da nacionalidade portuguesa, resultavam exílios ou homicídios frequentes de *guelfos* ou de *gibelinos*, consoante a sorte das armas e da política era favorável a um ou outro partido.

Dante foi obrigado a sair de Florença, e desse exílio adveio-lhe um sem numero de vicissitudes. Esteve em Roma, onde parece ter-se tentado a captação da sua boa vontade para a política do papa; em Verona, célebre pelos amores de Romeu e Julieta, e em muitos outros lugares, onde a sua penúria económica e atitudes políticas o constrangiam a procurar ambientes e amparos de que carecia.

A certa altura das suas andanças, ou porque o papa se tivesse aproximado dos *guelfos*, em Florença, ou por qualquer outro motivo, Dante viu-se de mal com os seus contemporâneos, por ter atacado a acção papal; e pouco bem com o papa por haver anteriormente secundado os *guelfos* seus concidadãos.

Acoimaram-no de *gibelino*. Decorridos tempos, porém, em escritos, em prosa e verso, dirigidos a Florença, o poeta contestou e rebateu os ataques dos que o hostilizavam. Insiste em que lhe seja dado, como entendia justo, regressar à cidade que lhe foi berço, onde teve a sua vida e os seus amores, e onde exercera cargos publicos.

Na sua obra *Convívio*, lamenta-se de haver sido compelido a divagar «por quase toda a parte onde se falava a língua italiana, peregrino, e quase mendigando», e que de tais e tão acabrunhadas peregrinações, não só a sua pessoa, mas também a sua obra, tanto a já escrita como a que tinha em preparação, resultavam prejudicadas no bom conceito, a que se julgava com direito, de muitas entidades das suas relações.

Anos depois, Florença glorificava-o, e toda a Itália e o Mundo inteiro lhe rendiam o preito a que o seu génio e a sua obra tinham jus.

Terminando estas anotações, salemos que o nome colectivo com que Dante intitulou os seus três poemas principais: *Inferno*, *Purga-*

tório e *Paraiso*, foi originária e simplesmente o de *Commedia*.

Fôra seu primeiro intento compor uma espécie de comédia, que se tornaria epopeia, iniciando-a com um assunto trágico (*Inferno*), continuando-a com tema suavizante (*Purgatório*) para a terminar com os êxtases e alegrias do *Paraiso*, onde o seu génio é conduzido pela visão angélica da sua amada Beatriz.

Não foi o autor, e sim os pósteros, quem mudou para *Divina Comédia* o título colectivo daqueles poemas de alta transcendência ética e de beleza artística imortal.

No-e-se, finalmente, que o Dante, a despeito da sua paixão quase astral pela sua decantada Beatriz, falecida na flor da vida, como a Natércia de Camões, foi neste ponto mais venturoso do que o nosso épico, que jamais conseguiu ter um lar verdadeiro; visto que, em dado momento da sua vida, se casou e foi, sem embargo de todas as suas agruras e inquietações, pai ditoso de vários filhos.

Com o nome *Os Lusíadas* da epopeia de Camões, deu-se, ao que parece, facto semelhante ao que acima referimos acerca do título *Divina Comédia*.

Segundo Diogo do Couto, historiador natural de Lisboa, que escreveu, estipendiado por Filipe de Espanha, entre outras obras de mérito uma continuação das *Décadas* de João de Barros, e que foi companheiro e amigo do Épico, este chamou ao seu poema *As Lusíadas*, e não como os pósteros o denominaram: *Os Lusíadas*.

E porquê *As Lusíadas*?

Diogo do Couto, que diz ter visto o poema, e que faleceu em Goa pelos anos de 1612, nada esclareceu a este respeito.

A nosso ver, aquele título explicava-se, com perfeita lógica, no sentido de gestas ou narrativa heroica dos feitos e fastos da gente Lusa ou Lusitana.

A semelhança do nome *A Eneida* de Virgílio, que fôra a gesta das proezas do herói que, na mente virgiliana, estava destinado a forjar o ressurgimento da grandeza de Roma; e do título *A Ilíada* do poema atribuído a Homero, que seria a gesta das façanhas e virtudes dos Helenos antigos, *As Lusíadas* eram as gestas do povo Luso.

Do antroponímico Eneias formou Virgílio o nome *Eneida*.

Homero teria formado o título *Ilíada* do radical indo-europeu *ili-*, que, lemo-lo acidentalmente, nos dialectos bascos, que aliás se diz não serem indo-europeus, tem a significação de «povoado, cidade».

Os *ili* seriam verosimilmente os construtores e habitantes das povoações ou cidades da velha Grécia, os fundadores duma civilização nova que se sobrepunha provavelmente á dos pelagos primitivos daquela região.

Quanto á raiz do nome *Luso*, donde Camões teria derivado o nome *Lusíadas*, esclarece-a, em nossa modesta opinião, o nome hibernico ou antigo irlandês, céltico, em suma, *Lis* sinónimo de aldeia ou «lugar abrigado por muros defensivos».

Dos *lis* primitivos onde se entrincheiravam em ocasiões de perigo as fazendas e pessoas dos que exploravam as terras circunvizinhas, procederam os castros romanos. Identica origem deve ter tido a acepção heráldica, de poder ou nobreza dos *lis* das antigas armas reais francesas.

Recordo-me de ter visto relacionado, num interessante estudo do falecido dr. Ricardo Jorge, o nome *Lusíadas* com o de determinadas ninfas da mitologia grega, chamadas *Lusíadas*.

Inclino-me a crer que as ninfas mitológicas não eram *Lusíadas* por serem gregas, mas sim porque se banhavam, e retocavam, segundo a lenda, que seria apenas uma transfiguração imaginosa de primeiras realidades humanas, em lagos ou rios que limitassem terras adjacentes dos *lis* ou perto deles ficassem.

O radical *lis* apresenta numerosas variantes, tais como *lus*, *lins*, *leça*, *luça*, etc., em diferentes toponímicos antigos da Europa.

Lusos seriam, pois, os construtores e habitantes dos *lis*; os que criaram na Lusitania, que o Poeta literariamente identifica com Portugal, uma civilização que tal nome caracteriza. *As Lusíadas*, como gesta da gente e da civilização dos *lis* da Lusitania, seriam, portanto, logicamente, as narrativas épicas dos seus feitos e virtudes.

Para não alongar este trabalho, ocorre-nos, por ultimo, expor alguns pontos de vista próprios acerca do antroponímico *Camões*, que se nos afigura de origem luso-céltica, e não galaica na acepção de vandálica ou nórdica.

O radical *Cam* (e) encontra-se com frequência em toponímicos e antroponímicos pre-romanos, quer em Portugal, quer em vários outros países da Europa e da Ásia.

Nos toponímicos tem, entre outros, segundo a lição da monumental *Gramática* de Zeuss, o sentido de «recinto vedado, cerca, curva». Nos antroponímicos, ou nomes de pessoas envolve, entre outras, a ideia de «agregado, conjunto, família» ou, por extensão, povoado.

O sufixo que termina o nome *Camões* tanto pode ser um aumentativo português, como uma corruptela do hibernico *ois* ou *ais*, que abrangge a noção de vida ou ser em geral, e ainda a dum demonstrativo condicionado por sentido adverbial de lugar.

Assim, o antroponímico *Camões*, trazido da Galiza para Portugal, segundo a tradição, por D. Vasco Camões, terceiro avô do Épico, na época do rei D. Fernando (século XIV), tanto pode significar: «Natural da grande cerca», como algo á roda de: «Oriundo, da família, membro do agregado, ou povoado».

E ficamos por aqui, que o espaço não dá para mais.—F. ALVES.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 30, ou seja o 7.º do 26.º volume da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que se apresenta optimamente ilustrado e com valiosos artigos de conhecidos autores. E' uma verdadeira obra de arte a reprodução, a cores, de uma obra-prima de Rubens. A Editorial Enciclopédia, Lda., sua editora, mantém a sua secção de vendas da obra completa, luxuosamente encadernada, com pagamentos suaves, escalonados até 30 meses. Os pedidos devem ser feitos para a R. António Maria Cardoso, 33-35, ou pelo telefone 26452.

«Revista Portuguesa»

Saiu agora mai um novo numero da «Revista Portuguesa», desta vez com intensa e boa propaganda do arquipélago da Madeira, trazendo muitas e bonitas gravuras de aspectos diversos da paisagem, policromias, especialmente com os peixes do mar madeirense, e textos em diversas linguas. Na colaboração encontram-se nomes de importancia nos meos culturais. E foi o governador do Funchal quem escreveu o artigo de fundo, pondo em evidencia a importancia que este numero da «Revista Portuguesa» tem para a propaganda do arquipélago da Madeira e das festas do fim do ano.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Até princípios do próximo mês, apenas funcionarão em Lisboa, três teatros: o Maria Vitória, o Avenida e o Apolo. No D. Maria II e no Monumental, estão em ensaios as peças «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, e «...Esta noite em Samarcanda», de Jacques Deval. No Teatro Variedades vai estreitar-se a companhia folclórica brasileira. Do Ginásio e Trindade nada consta que mereça registro, parecendo que continuarão encerrados.

Continuam as negociações para a concretização do projecto que um grupo de artistas novos tem de se apresentar no Teatro Avenida em sessões Vermute.

O actor Fernando Gusmão deixou de fazer parte do elenco do Teatro Monumental.

Vindo de Itália e de Espanha, chega hoje a Lisboa o empresário italiano dr. Fábio de Ronchi.

Em Janeiro deve fazer a sua apresentação em Lisboa a cantora brasileira Olívia Carvalho.

Passou a intitular-se «Lisboa velha» a revista que amanhã entra em ensaios no Teatro Apolo.

Na revista «Canta Portueal», poema e música de Avelino Carneiro, cujas quinta-feira é apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se como actor o cantor de rádio Silva Campos.

No Cinema Trindade, do Porto, estreia-se amanhã o novo filme português «Dias cruas», realizado por Henrique de Campos e interpretado pelos artistas Alves da Cunha, Flávia Velez, Mariana Vilar, Artur Semedo, Helena Liné, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Assis Pacheco.

O maestro português António Lopes, que há anos fixou residência no Brasil, pensa em regressar brevemente a Portugal.

Está marcada para amanhã, por via aérea, a partida para a Venezuela do cantor Alberto Ribeiro.

O circo Lufman está em negociações para se deslocar à Ilha da Madeira.

Margarida de Abreu

dará outra «matinée» de bailados em S. Carlos

O agrupamento de bailados de Margarida de Abreu encontrou um acolhimento de tal forma entusiástico, que teve de decidir a continuação dos seus espectáculos. Assim, está já anunciada, para o dia 1 de Dezembro, nova «matinée» de bailados em S. Carlos com um programa em que os bailados de fundo do repertório empareceram com as novas criações. Voltar-se-á a exhibir, entre outros, o bailado «Gracioso», sobre uma Suite de Bach, interpretado por Ana Maria, Agueda Sena, Luna Andermatt, Fernando Lima, Bento José da Camara e João Salo. Oportunamente se dará conhecimento das restantes peças do programa, que terá, novamente, a relevante colaboração das ilustres concertistas Nélia Maissa e Helena Coelho.

Maravilha das maravilhas!

A 3.ª GRANDE COMPANHIA DE CIRCO continua a ser o maior espectáculo de Lisboa. Hoje, em «soirée» da moda, e todas as noites, leões e tigres, cães futebolistas, voadores, um Mundo de maravilhas e de novidades. Quinta-feira, «matinée»

Quem quiser ver um espectáculo do seu inteiro agrado, um espectáculo para todo o público, não deve deixar de ir hoje e todas as noites ao Coliseu, para ver a 3.ª GRANDE COMPANHIA DE CIRCO, com leões, tigres, cães futebolistas, equilibristas em escadas, ciclistas sério-cômicos, poses plásticas em cristal, acrobatas excêntricos, homens de borachas, ilusionismo e palhaços engraçadíssimos e cheios de bom humor e originalidade. Quinta-feira, «matinée» às 16 horas.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite, ao seu público, um filme de altíssima categoria: «AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE», admiravelmente realizado por CHRISTIAN-JAQUE com um actor esplendido no protagonista, o lendário herói francês, brigão e conquistador. Esse actor chama-se GERARD PHILIPPE, que já é muito admirado e amado pelo público de Lisboa. Ao lado de GERARD PHILIPPE surge uma nova vedeta de alto interesse: GINA LOLOBRIGIDA. Um filme extraordinário que vai dar brado.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

«A hipócrita», no Maria Vitória

A escassez da nossa produção dramática obriga as empresas, mau grado os apelos insistentes da crítica e os desejos expressos do público, a lançar mão, com mais frequência do que seria para desejar, de peças estrangeiras que nem sempre satisfazem o gosto das nossas plateias e estão, quase sempre, distantes da nossa sensibilidade. O género dramático nunca constituiu um prato forte da nossa cozinha literária, mas hoje em dia pode considerar-se reduzido à expressão mais simples e mais desoladora. A falta de estímulo e as peças que entravam o livre exercício da arte dramática fazem que autores consagrados, para os quais se podiam ainda voltar as nossas esperanças num possível ressurgimento teatral, se desinteressassem quase por completo do fenómeno dramático. Por sua vez, os novos de talento, que esbarram igualmente com uma severa limitação ao seu poder criador, não aparecem a preencher as vagas dos que vão ficando pelo caminho ou se remetem a uma inactividade por assim dizer forçada.

E não me venham dizer que as empresas fecham as portas, por sistema, aos jovens escritores que se apresentam com qualidades para triunfar, pois não acredito que nenhum empresário inteligente ponha de lado uma peça com condições de êxito só porque é assinada por um nome desconhecido na república das letras.

O condicionamento cada vez mais severo das actividades teatrais, como escrevia há dias «O Século» com inteira razão, contribui em grande escala para a terrível crise de produção a que chegámos e para a grave doença que afflige o Teatro em Portugal. De sorte que o doente, ao qual pretendem administrar cuidados especiais, acaba por morrer da cura.

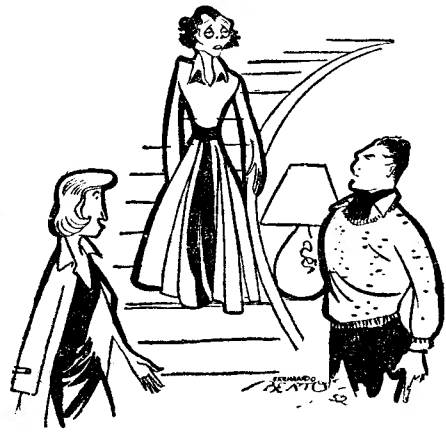
A empresa do Maria Vitória, animada dos melhores propósitos de servir o Teatro sem deixar de servir o público, depois de uma tentativa simpática mas frustrada de nacionalismo teatral, viu-se obrigada a recorrer a uma peça estrangeira, «Dear Evelyn» no original, da autoria do escritor inglês Emlin Williams, que o dr. Francisco Luís Rebelo verteu para a nossa língua com o título discutível de «A hipócrita», pois embora a protagonista ofereça afinidades de carácter com este tipo psicológico, a verdade é que se trata de um caso de psicopatia nitidamente caracterizado desde a entrada de «Evelyn» em cena até ao desfecho trágico do drama.

Caro que nem aqueles tipos são familiares ao nosso público, nem aqueles costumes são facilmente compreendidos e aceites pelas nossas plateias, que surpreendemos por vezes a rir com lances dramáticos comoventes ou escandalizados com inofensivos pormenores que constituem para os Britânicos literatura cor-de-rosa.

A despeito de certas ingenuidades de factura, que a tradução não corrigiu, e de certos descuidos de encenação, que se podiam ter evitado muito bem, a acção desenvolve-se com interesse crescente e o diálogo mantém a fluência desejada e a economia de palavras indispensável.

Um lar feliz é ameaçado na sua felicidade pela intrusão súbita de uma criaturinha indesejável, que se apresenta como um anjo de bondade e tece a sua volta uma intriga diabólica, fazendo que um marido exemplar se afaste da linha de conduta que seguira até ali, que as criadas se despeçam, que as pessoas amigas se afastem da convivência agradável daquela família e que um vento de insanidade, tal como o da tempestade que se desencadeia lá fora, ameace destruir o equilíbrio moral daquele lar.

A peça, hábilmente construída, gira toda à volta da protagonista, e o autor, sem deixar de se preocupar com as outras personagens, trabalhou especialmente para erguer em corpo inteiro e com todos os meandros obscuros de



Fernanda Borsatti, Maria Laiande e Rogério Paulo na peça do Maria Vitória

(Desenho de Fernando Bento)

uma alma perversa, a figura central do drama, que é, mais do que uma impostora ou uma ambiciosa vulgar, uma doente mental a pedir os cuidados de um psiquiatra.

A escolha desta peça deve ter obedecido, antes de mais nada, à preocupação de descobrir um papel em que Maria Laiande pudesse fazer alarde dos seus magníficos dotes de comediante, injustamente afastada da cena durante tanto tempo. Sob esse aspecto, a escolha não podia ser mais acertada, pois o papel de «Evelyn» ajusta-se perfeitamente ao seu temperamento dramático e proporcionalmente-lhe, na verdade, uma bela criação, excelentemente pormenorizada, que ficará como uma das melhores da sua carreira brilhantíssima.

O conjunto de desempenho, no qual toma parte um grupo de novos que afirma reais qualidades coadjuvados por alguns artistas de nome feito, descontadas as deficiências naturais que a inexperiência não ajuda ainda a corrigir, não escandaliza ninguém. Assis Pacheco encarregou-se dum pequeno papel em que compôs um soberbo apontamento. Fernanda Borsatti, que vi pela primeira vez, pareceu-me dotada de qualidades que lhe devem abrir caminho. O mesmo se pode dizer de Suzana Prado, que desenhou uma silhueta muito expressiva, e da jovem Maria de Lourdes, que teve a infantilidade requerida. Josefina Silva imprimiu naturalidade ao papel de uma tia anjo da guarda. Constança Navarro foi de uma perfeita descrição e de uma paciência a toda a prova.

Rogério Paulo fez evidentes progressos. Domina já com segurança a exuberância própria da idade e a composição da figura vai ganhando o relevo que lhe faltava e que a experiência há-de aperfeiçoar, pois tem condições para vir a ser alguém. José de Castro fez a sua estreia e, embora hesitante, como é natural nos primeiros tempos, revelou qualidades que não são para desprezar. António Sacramento agradeceu-me mais como intérprete do que como encenador. Nem sempre nos pareceu natural o movimento das figuras em cena e aquele espectador da geral que gritou «cheira a papel queimado», na altura em que «Evelyn» quisima o «diário» sem que «Jorge», a dois passos dela, dê pelo facto, lá tinha as suas razões para o fazer.

Os cenários de Abílio de Matos e Silva e o arranjo da cena, muito cuidados, ajudaram a criar a peça o ambiente adequado e especificamente inglês em que decorre a acção. Apleusos calorosos em todos os finais de acto traduziram com justiça o agrado do público. —N. L.

A Assembleia Nacional

recomeça amanhã os seus trabalhos em sessão ordinária

Após ter-se reunido, num período extraordinário para apreciar importantes diplomas, tais como a lei de organização militar ultramarina e a do exercício da actividade bancária no Ultramar, reúne-se amanhã a Assembleia Nacional para dar começo à 4.ª sessão da actual legislatura.

Durante o intervalo destes períodos, foram convocadas as Comissões de Economia, Obras Públicas, Ultramar, Finanças e Política e Administração Geral, às quais analisaram a proposta de lei relativa ao Plano de Fomento Nacional acompanhada do respectivo parecer da Camara Corporativa, diploma da mais alta importância de que se deve ocupar a Assembleia Nacional.

Sinais radiofónicos dum avião desaparecido?

ANCHORAGE (Alasca). 24.—Um fraco sinal radiofónico fez renascer a esperança de encontrar sobreviventes do avião de transporte militar «Globemaster», desaparecido, ntem de manhã com 52 pessoas a bordo. Contudo, o sinal ouvido por uma base aérea da costa do Pacífico era demasiado fraco para localizar o ponto de emissão. Assina-se, a propósito, que os «Globemasters» têm a bordo jangadas de salvamento pneumáticas equipadas com emissores sem fio. —(F. P.).

Notícias de Gouveia

Gouveia, 23.—Iniciou a publicação, nesta vila, o «Jornal de Gouveia», semanário regionalista que se propõe defender os interesses da região.

Visita brevemente este concelho a Unidade Móvel de Radio-Rastreio do Torax, da I. A. N. T., para o rádio diagnóstico da tuberculose e vacinação pelo B. C. G. As inscrições para este fim são feitas na Camara Municipal. Dispensário da A. N. T. e Centros de Assistência Social de Gouveia e Vila Nova de Tazem.

Esteve nesta vila o sr. director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, que veio estudar o aproveitamento dos baldios municipais. Integrado na campanha contra o analfabetismo, o Colégio Nuno Álvares vai solicitar a criação, nesta vila, de um curso nocturno para adultos.

Por motivo da inauguração da «Casa do Concelho de Gouveia», em Lisboa, marcada para o próximo dia 1 de Dezembro, promove o semanário local «Notícias de Gouveia» uma grande excursão à capital, a qual sairá de Gouveia no dia 29 e regressa no dia 2.

Mediante concurso, foi nomeado aspirante da Camara Municipal o sr. Julio Viegas Marita, que já ali desempenhava as funções de primeiro escrivão.

«BC Cine-Clube de Lisboa»

No próximo dia 27 o A B C Cine-Clube de Lisboa recomeça a sua actividade desta época, promovendo a sua 3.ª sessão cultural no cinema Chiado Terrace, pelas 18 e 15 horas.

NOTAS DE UM HOMEM DE TEATRO

XXXVI — «Porto», um palhaço de fama mundial que Lisboa não aplaudiu

O «clown» «Porto» foi aluno da Casa Pia, com o n.º 2.806, e ali organizou uns espectáculos de circo no Pátio das Malvas, com o nome de Circo Lusitano. Era ele o empresário e director artístico da companhia e o «clown» dos intermédios cómicos.

Os espectáculos realizavam-se às quintas-feiras e os alunos que quisessem assistir pagavam 5 réis.

Ao sair da Casa Pia, empregou-se no comércio, começando a frequentar o Coliseu dos Recreios e o da Rua da Palma. Tomando conhecimento com o célebre palhaço Tonito, abandonou o emprego e acompanhou-o para Paris, executando com ele um numero de acrobacia. Mais tarde, passou a categoria de «Faz-Tudo» e percorreu a Itália, Inglaterra, Alemanha, Austrália, etc. Acabou por ser um dos primeiros palhaços do Mundo, tendo conseguido um contrato de 17 anos no Circo Medrano, de Paris.

Até 1920, o seu nome de cartaz era «Sednem», passando depois a assinar «Porto». Nunca trabalhara em Portugal, porque nenhuma empresa tinha coragem para o contratar. Era um artista caro e só cá vinha em condições especiais.

Um dia, porém, a roda desandou. Deu-se a invasão da França pelos alemães e o «Porto», desorientado abandonou todo material de trabalho e veio refugiar-se na sua terra. Sem recursos, aceitou um contrato vantajoso no Coliseu dos Recreios. E o «Porto», o célebre palhaço, vedeta de circo, mundialmente conhecido, estreou-se e... não agradou.

Foi uma desilusão para o público e para o notável artista que, em presença da frieza como foi recebido, jurou não mais voltar a trabalhar na nossa terra.

Há uma nota interessante, que vou passar a contar.

O António Mendes de Abreu, que era o nome oficial do palhaço «Porto», antes de seguir para Paris, namorou uma rapariga chamada Amélia, sobrinha dum barbeiro que havia na Rua de S. Bento, 175, e que se chamava Silva, por alcunha o «Salta Pocinhas». Essa pequena morava na Travessa de Santo Ildefonso, à Rua de Santo Amaro.

Pois, de todos os rapazes que frequentavam o sítio, o «Porto», era o menos comunicativo. Andava sempre aborrecido e era raro ter um dito de espirito.

XAVIER DE MAGALHÃES

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, «A Carroça Fantasma», de Duvivier

Exibe-se amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, um filme de fundamental interesse para a história do cinema. Trata-se do célebre «Charrette Fantôme», de Julien Duvivier, extraído dum obra muito conhecida e apreciada da célebre escritora sueca Selma Lagerlöf e que tem, como intérpretes, os grandes actores Louis Jouvet e Pierre Fresnay. Este filme, verdadeiramente clássico, é digno das Terças-feiras Clássicas (por cuja acção cultural e educativa foram reconhecidas como de Cine-Club pela Federação Internacional dos Arquívios do Filme) e vai ser comentado pelo distinto escritor e crítico dr. José Blanc de Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—Às 21 e 45—«A hipócrita»
VARIEDADES—Às 20 e 45 e às 23—«Marido em experiência»

APOLLO—Às 20 e 45 e às 22 e 45—«A malquinha de Arroios»

AVENIDA—Às 21 e 30 e às 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia»

COLISEU—Às 21 e 30—Nova companhia de circo

SAO LUIS—Três histórias proibidas

TIVOLI—«As aventuras de Fanfan la Tulipe»

SAO JORGE—«A importancia de se chamar Ernesto»

MONUMENTAL—«O eléctrico chamado descejo»

POLITEAMA—«Correio diplomático»

IMPERIO—«Anna»

EDEN—«Polícia e ladrão»

CONDES—«O grande mágico»

ODEON e PALACIO—«Estrela de Andaluzia»

CAPITÓLIO—«O ladrão fantasma»

OLIMPIA—«Os mistérios do Himalaia»

JARDIM-CINEMA—«Uma balada de Vienna»

JARDIM-CINEMA—«A virgem cigana»

LYS—«Tóxi, o morto que fala»

REX—«Táidors»

PROMOTORA—«Cega paixão»

PARA OS NOSSOS POBRES

Correspondendo ao apelo que fizemos aos nossos leitores «para salvar uma Maria» recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: transporte, 1.035\$00; A. M. E. M., 20\$00; Maria da Conceição, 20\$00; X, 100\$00, o que dá para transportar 1.175\$00.

—Também correspondendo a outro apelo feito «para um pequeno doente» recebemos mais 100\$00, de «Um Zé Luís que mora num n.º 13», o que, somado aos donativos anteriormente recebidos e já mencionados, prefaz 260\$00

A
MAIOR
ACTRIZ
DO
CINEMA
ITALIANO



EM

BASTA de PINHEIRO!

COM VITTORIO DE SICA

Um filme que é uma sátira graciosa á vida dos «novos ricos»
UMA PRODUÇÃO LUX-FILME

4.ª FEIRA NOS CINEMAS ODEON-PALACIO

Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO



SUPERBUS

TECIDOS EXCLUSIVOS SUPERBUS

A VENDA NAS MELHORES ALFAIATARIAS
E ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES

ORISA DANTES



OLIMPIA CLUB

Grandioso exito
da genial estrela
de baile

ORISA DANTE'S

Num sensacional
programa
com as gentis

coupletistas e bailarinas — Carmen Ubilla — Mar-
got Gallego — Isabelita Tomaz — Lita de Va-
lencia e as ORQUESTRAS YANKEE STARS e
OLIMPIA com o seu cantor Gill Romero

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA
O NOSSO DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS com bons artistas populares
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: As aventuras de Fanfan La Tulipe TIVOLI



A's 15.15-18.15-21.30
5.ª semana da sensacional
obra-prima italiana
Três histórias proibidas
com Eleanor Rossi Drago,
Antonella Luadi e Lia
Amanda



AS 15.30-18.15 21.30
O 1.º PREMIO DE CANNES
Polícia e Ladrão
Extraordinária interpretação
de TOTO, com ALDO FABRIZI



A's 15.15-18.15-21.30:
A obra de OSCAR WILDE
A IMPORTANCIA DE
SE CHAMAR ERNESTO
Em technicolor com Edith
Evans e Michael Redgrave



2.ª semana de gargalhada
com o desconcertante
CANTINFLAS em
o grande
mágico
A's 15.15-18.15-21.30
Telef. 22523 o máximo da hilaridade



4.ª E ULTIMA SEMANA DO MA-
RAVILHOSO COLORIDO
Estrela de Andaluzia
Uma notável criação da genial
artista LULA FLORES



Toto, o morto que fala
A MULHER QUE
VENCEU O ODIÓ



Trinados de amor



A's 21.30: Estreia da gran-
diosa produção francesa
As aventuras de
Fanfan La Tulipe
com Gerard Philipe
e Gina Lollobrigida



A's 21.30 — Exito monstro!
Um sensacional filme de emoção
e espionagem
Correio diplomático
UMA AVENTURA ESPANTOSA
com Tyrone Power e Patricia Neal
TODOS OS DIAS: A's 15.15-18.15 e 21.30



A's 15.15-18.15-21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
O eléctrico chamado
desejo
com Vivien Leigh e Marlon
Brando



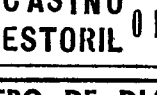
Hoje, ás 21.30
Em segunda semana
A NNA
Um drama apas-
sionante com SILVANA
MANGANO, Raf Vallone
e Vittorio Grassman



A's 21.30 — EM DESPEDIDA
O LAURO FANTASMA
Protagonistas: David Brian
e Marjorie Reynolds
Amanhã: ESTREIA
INDESEJAVEIS



Aventura de ocasião
A rebelde



A's 21 e 30
O homem com a minha cara
com Barry Nelson

PENEDO DA SAUDADE

Restaurante-Bar típico



Almoços, Jantares e Ceias
Fados e guitarradas
Direcção artística de
Aura Ribeiro
que actua hoje com
Manuel de Almeida
e Adelaide Faria
José Marques á gui-
tarra e Armando Silva á viola.
— Ambiente coimbrão —

MARIA VITORIA

ESPECTÁCULO INTEIRO, ÀS 21 e 45

Exito colossal da extraordinária peça dramática
em 3 actos

A HIPÓCRITA

Justa consagração da extraordinária artista
MARIA LALANDE

VARIEDADES HOJE

Último dia e despedida da hilarante comédia

Marido em experiência

com VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, HOR-
TENSE LUZ, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA,
EMILIO CORREIA, MARIA SCHULTZ e HOLBECH
BASTOS.

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

MAXIME «SOL DA MEIA NOITE»

A PARTIR DE
DEZEMBRO

É uma brilhante iniciativa do «Maxime».
Não é um arranjo de atracções já vistas!
É um espectáculo diferente... e inconfundível.



Noémia Cristina

LUSO

«Má vizinhança»
com Noémia Cristina, Isabel Silva, Fernan-
do Gasparinho e António Pires

No programa: Natividade Pereira, Manuel
Calisto, Isaura Alice de Carvalho, Camarinha
e Pedro Leal



António Pires

CRISTAL

DANCING

AGUADELAS INTERNACIONAIS

DENTRO DE DIAS APRESENTA

Uma nova modalidade de espectáculo
arrevistado com a fantasia

EM 3 LINHAS

A Confeitaria Nacional, que sempre pertenceu à família Castanheiro, completou 123 anos de existência — número formado pelos três primeiros algarismos. Chegará a viver o número de anos formado pelos quatro primeiros algarismos 1234? Oxalá, mas não há exemplo de castanheiros durarem tanto tempo...

///

Foi concedida, a seu pedido, ao dr. José Maria Lopes a exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal de Bragança.

///

O juiz sr. dr. Carlos Moreira foi nomeado, em comissão, director-geral dos Registos e do Notariado.

///

Vêm hoje na folha oficial as portarias de nomeação de professores e professoras de religião e moral para diversos liceus do País.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o despacho de nomeação de seis novos cadetes de Marinha.

///

Laigou esta manhã do Tejo para um exercício de preparação de pessoal, próximo da costa, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias».

///

Foi declarado aberto concurso para uma vaga de médico escolar no distrito de Santarém.

///

O sr. dr. Armando Carvalho da Fonseca, adjunto do Instituto de Assistência à Família, foi encarregado de participar na reunião do comité directivo da União Internacional das Organizações Familiares.

Os dirigentes da União Nacional visitaram hoje a Baía dos Tigres

MOÇAMEDES, 24.—O dia de hoje começou cedo para os dirigentes da União Nacional e sua comitiva. Os srs. eng.º Canceleda de Abreu e comandante Henrique Tenreiro partiram num avião «Dragon» para a Baía dos Tigres, onde tiveram ocasião de apreciar o grande desenvolvimento que ali se tem verificado ultimamente particularmente com a indústria da pesca, sobrevoando a larguíssima baía que é o maior porto natural de toda a costa africana ocidental—onde caberiam todas as esquadras do Mundo e o peixe abunda como em nenhuma outra parte.

Os ilustres visitantes ficaram bem impressionados com a pequenina «cidade» que é hoje S. Martinho dos Tigres, onde, sobre areias movediças, se construíram, graças à actividade do engenheiro Trindade, uma série de casas de alvenaria e uma igreja de estilo, além de escola e hospital, que visitaram.

Entretanto, as senhoras de Canceleda de Abreu e de Henrique Tenreiro, acompanhadas de outras senhoras e membros da comitiva, tomavam parte numa caçada, no deserto, às cabras de leque, que constitui um emotivo passatempo.

Reunidos os dois grupos em Moçamedes, seguiram no avião «Dakota» para sobrevoar a foz do Cunene, voltando depois a Moçamedes para um almoço ao ar livre, que se realiza nos arredores da cidade, na grande quinta de Mendonça Torres, promovido pela União Nacional local, com 120 talheres.

Segue-se uma recepção na Câmara Municipal ao engenheiro Canceleda de Abreu, enquanto o comandante Henrique Tenreiro visitará, a convite do Grémio de Pesca de Moçamedes, algumas pescarias acompanhado do sr. comandante Fonseca Lourenço.

A visita dos srs. engenheiro Canceleda de Abreu e comandante Henrique Tenreiro está a despertar o maior entusiasmo em Moçamedes, cujo nacionalismo sempre se tem afirmado em todos os momentos em que foi preciso demonstrá-lo.—(Lusitania).

Onze feridos dois dos quais com certa gravidade num choque de «eléctricos» na Av. 24 de Julho

Hoje, pouco depois das 9 horas, na Av. 24 de Julho, em frente da Rocha de Conde de Obidos, quando o «eléctrico» 289, que ia em direcção a Algés, se encontrava parado, para descerem e subirem passageiros, em frente do prédio 92-A, outro «eléctrico», que ia para Santo Amaro com o n.º 738, guiado pelo guarda-freio Amadeu Gomes da Costa, foi embater violentamente com aquele, ficando o segundo com a plataforma da frente quase totalmente destruída e o outro com graves avarias na plataforma da retaguarda. Os vidros de ambos os carros ficaram estilhaçados.

Ao que parece, os travões do carro 738 não obedeceram no momento em que o guarda-freio o quis dominar para impedir o choque. Houve gritos de susto dos passageiros de ambos os carros e das pessoas que se encontravam na paragem.

Do embate resultou ficarem feridos onze pessoas, duas das quais com certa gravidade. Entre estas conta-se o guarda-freio do carro que foi abalroado, Amadeu Gomes da Costa, de 29 anos, casado, residente na Rua dos Douradores, 21 5.º, o qual sofreu fractura de uma perna e contusões pelo corpo; e Maria Isabel Martins Inácio, de 47 anos, vendedeira ambulante, residente em Caselas, com ferimentos vários, pelo que ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

No mesmo banco receberam tratamento as srs. D. Ilda de Jesus Reboca, de 43 anos, residente em Oeiras; Isolina Moreira, de 24 anos, Rua 8, porta 45, Caramão da Ajuda; e Maria Augusta Martins Castela, de 56 anos, Rua dos Ferreiros, 2, Estrela, 27, r/c., as quais, depois de tratadas, receberam as respectivas residências, por os ferimentos não serem, felizmente, de importância de maior.

No posto n.º 4 da Cruz Vermelha, instalado na Av. 24 de Julho, receberam tratamento os srs. Francisco Martins Manso, guarda fiscal, de 34 anos, residente no Posto do Cais do Sodré, ferido na região frontal por estilhaços de vidros; João António Paixão, Rua Sabino de Sousa, 109 1.º, empregado de escritório, que apresentava golpes de vidros nos dedos da mão esquerda; Raul Jorge Ferreira Marques, escriturário, de 25 anos, Rua da Imprensa Nacional, 52, com ferimentos e contusões na mão esquerda; e Artur Ferreira dos Santos, empregado de escritório, Rua Sousa Viterbo, 28, 1.º, esquerdo, com ferimentos na testa. Todos estes ferimentos foram produzidos por estilhaços de vidro. Depois de pensados pelo enfermeiro Armando Joaquim da Conceição, os feridos recolheram a casa.

O condutor do carro 289, José Rodrigues Reis, de 35 anos, Rua Maria, 20, aos Anjos, também recebeu vários ferimentos leves, que foram tratados no posto de socorros da Companhia Carris.

No local compareceu a Polícia da esquadra da Pampulha, que tomou conta do ocorrência e conduziu alguns dos feridos ao hospital.

Os «eléctricos» avariados recolheram rapidamente, após a ocorrência, à estação de Santo Amaro, a fim de serem vistoriados para determinar responsabilidades sobre as causas do desastre.

Há 30 anos O barrrete cardinalício

Em 24 de Novembro de 1922, o «Diário de Lisboa» informava:

«Segundo comunicação feita pelo cardeal Burgognoni ao sr. dr. Pedro Martins (ministro dos Negócios Estrangeiros), monsenhor Aquilino Locatelli, nuncio de Sua Santidade em Lisboa, reassume dentro de dez dias as suas funções junto do Governo português. O ilustre diplomata do Vaticano que, como se sabe, no Consistório de Dezembro é elevado à dignidade de cardinalício, receberá, em conformidade com o que revelámos, o barrrete cardinalício das mãos do sr. presidente da República».

Óptimos Colchões

De Molas, molas, arame, lá e sumaúma. QUINTÃO serve bem há muitos anos.

Secção própria na Rua Serpa Pinto, 12-A.

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata, 257

Nas ultimas eleições os democráticos americanos perderam apenas uma batalha

Conhecem-se, em pormenor, os resultados das eleições americanas. O estudo atento dos números leva a conclusões curiosas. O candidato democrático, Stevenson, teve vinte e seis milhões e meio de votos—o mesmo que tiveram em conjunto os candidatos democráticos de 1948: Truman, Thurnmond e Wallace.

O candidato republicano, Eisenhower, conseguiu mais onze milhões de votos do que o seu antecessor em 1948, o governador Dewey. Houve Estados onde o numero de votos dos republicanos quadruplicou. Há quatro anos Dewey alcançou cinco mil votos na Carolina do Sul. Desta vez Eisenhower teve cento e cinquenta mil.

Comparado com esta vaga decisiva, os resultados das eleições para o Congresso são muito modestos para os republicanos. O senador Cabot Lodge, que lançou a candidatura do general, não foi reeleito. Dos Estados que votaram a favor de Eisenhower, dez elegeram senadores democráticos, em doze não houve alteração na representação democrática na Câmara dos Representantes, seis elegeram governadores democráticos.

Destas realidades é possível concluir: 1.º, a vitória de Eisenhower foi a vitória pessoal do vencedor da última guerra, não foi a vitória do partido republicano; 2.º, essa vitória foi alcançada com os votos de milhões de eleitores e eleitoras que estavam alheios à luta política. Há, portanto, três partidos nos Estados Unidos: o partido democrático, com 26,5 milhões de votos; o partido republicano, com 22 milhões; o partido Eisenhower com 11 milhões. Se Ike se apresentasse pelo partido democrático teria, certamente, uma votação muito maior do que aquela que alcançou em 4 de Novembro.

Nas ultimas eleições americanas foi o factor pessoal que decidiu. O prestígio de Eisenhower bastou para arrastar milhões de abstencionistas que viram nele o herói nacional e o chefe que se colocou acima dos partidos antes de apresentar a sua candidatura. Eisenhower triunfou onde De Gaulle falhou e esta comparação é também fértil em ensinamentos.

O nacionalismo está a ser um sentimento familiar aos americanos

Na origem do êxito de Eisenhower devemos colocar um sentimento que até agora era muito mais familiar aos europeus do que aos americanos: o nacionalismo. Stevenson falava ao povo americano uma linguagem idêntica à de Roosevelt, talvez menos sentimental. As suas preocupações eram a justiça social e o progresso. Na análise que fazia dos acontecimentos transparecia uma certa ironia e um certo ceticismo.

Eisenhower adiantou pouco sobre as suas intenções. Mas exaltou, eloquentemente, as virtudes dos seus compatriotas. Disse a um povo, que está convencido disso, que ele não tem rival sobre a terra. E acrescentou que as receitas que deram a prosperidade aos americanos podem ser aplicadas, com êxito, em qualquer outra parte.

Em resposta, os eleitores confiaram ao general uma dupla tarefa: fazer com que os Estados Unidos falem mais alto e procedam com mais energia do que no tempo de Truman; gastar menos do que se gastava no tempo de Truman. Estas regras de conduta são bastante anodinas.

A nação americana, que ainda há pouco era um aglomerado de imigrantes, mais ou menos caldeados, afirma-se cada vez mais vigorosamente como uma realidade política, com os seus costumes, as suas concepções, as suas crenças e a sua mística.

Desconfia de tudo o que lhe é estranho, quer se trate de ideias—o que explica o seu anticomunismo decidido e o seu horror pelas soluções socializantes—e desconfia também dos homens, o que leva os Estados Unidos a pôr ca-

da vez maiores restrições à imigração. A recente lei Mac Carran é a prova mais sugestiva e segura desta tendência.

Está a criar-se nos Estados Unidos uma casta militar

Simultaneamente está a criar-se nos Estados Unidos uma casta militar que reivindica as suas responsabilidades e quer que tenham conta os seus pontos de vista. Os generais, e não apenas Eisenhower, ocupam na vida americana uma posição cada vez mais importante. Hostilizam os diplomatas, aliam-se com os políticos, estão ao lado dos homens de negócios. MacArthur foi em determinada altura um herói nacional.

Os católicos, sobretudo os católicos de origem irlandesa, votaram em massa a favor do candidato nacional, cujo patriotismo e cujo anticomunismo lhe não ofereciam dúvidas. O cardeal Spellman saudou a vitória do Ike com a expressão: «Deus abençoe a América».

Poderiam citar-se outros exemplos de um regresso dos ideais nacionalistas. Depois de alguns anos de esperanças no internacionalismo, de fé nas alianças e nas instituições federais, de aplauso às Nações Unidas, chegou a altura do retorno ao passado, que é a hora da decepção. Na América o general Eisenhower polarizou essas aspirações confusas, misturadas com o ressentimento americano.

Os messias têm todos a sua hora. Eisenhower vai encontrar grandes dificuldades. Há o Congresso que será difícil manejar, os aliados que desconfiam da política americana, a guerra da Coreia da qual não é fácil sair mais airoso do que se Truman fosse presidente. Há, em resumo, mais probabilidades de desiludir os eleitores do que de cumprir as promessas feitas.

Candidato excepcional, pode mesmo dizer-se providencial, Eisenhower reuniu trinta e três milhões de votos. Esses votos não fazem esquecer que o seu competidor, sem conceder nada à demagogia e às paixões exaltadas, apelando apenas para a consciência dos seus compatriotas teve vinte e seis milhões. Os democratas, por enquanto, perderam apenas uma batalha.

ANDRÉ FONTAINE

O subsecretário da Educação tratou hoje no Porto de questões do ensino primário

PORTO, 24 — (Pelo telefone) — Acompanhado do chefe do distrito, presidente do Município, director do Circulo Escolar do Porto, comandante Oscar de Magalhães, da Legião Portuguesa, e dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. P., o subsecretário da Educação Nacional visitou esta manhã o Seminário dos Meninos Desamparados, em Campanhã, onde foi recebido pelo director daquele estabelecimento, sr. António Filipe Peixoto de Vasconcelos e pelos professores. O dr. Veiga de Macedo percorreu seguidamente a cantina, da qual beneficiam os alunos do ensino primário n.º 33 e que ali funciona a cargo da Obra das Mães. Aquele membro do Governo visitou, em seguida, as diferentes dependências do edifício, após o que se dirigiu às escolas n.º 9, de Fernão de Magalhães, e da Praça das Flores.

A tarde o sr. dr. Veiga de Macedo reuniu-se no Governo Civil com as entidades ligadas, no Norte, ao problema da assistência escolar, em face da recente legislação sobre o ensino primário.

CREME OU AGUA

TAKY Depilatório Francês

Destroio os pêlos em 5 minutos Sem dor. Sem irritação.

* Couto, L. da — PORTO

Pelo correio: Esc. 22\$00 em selos

NA

RADIO

TELEF

Todos os tipos

as b

Estão reunidos na Universidade de Coimbra os corpos directivos de dois organismos científicos internacionais

COIMBRA, 24 — (Pe'o telefone) — Estão reunidos na Universidade os conselhos directivos do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional e da Sociedade Internacional Francisco Suarez para tratarem de assuntos de interesse para cada um dos organismos.

Do conselho directivo do Instituto Hispano-Luso-Americano, a que preside o sr. dr. Yebes y Herrera, da Colombia, fazem parte e assistem aos trabalhos os srs. drs. José Yanguas y Messia, de Madrid; Camilo Barcia Trelles, de Santiago de Compostela; António de Luna, de Madrid; Garcia Arias, de Saragoça; e Azcarra y Bustamante, de Madrid. Dos conselheiros estão presentes os srs. drs. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, de S. Paulo; e António Ferrer Correia, de Coimbra, e os associados srs. drs. Trias de Bes, de Barcelona; Herrero Rubio de Valladolid; Perez Monteiro e Sella Sampil, de Oviedo; Arelano, de Salamanca; Barbosa de Magalhães, Galvão Teles e Truyol Serra, professor contratado da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os trabalhos que se prolongarão até ao dia 28 têm por objectivo a organização do primeiro Congresso Internacional Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, a realizar em São Paulo, em Outubro do próximo ano, e da primeira sessão de cursos da Academia de Orientação Internacional, que se efectuará em Buenos Aires, em Setembro próximo.

Na Faculdade de Letras teve hoje também a sua primeira reunião a junta directiva da Sociedade Internacional Francisco Suárez, que tem a sua sede em Coimbra, onde foi fundada quando da comemoração do centenário do nascimento do «Doctor Eximus», que depois de professor nas cátedras de várias cidades espanholas e da Itália, ocupou a de Coimbra a 8 de Maio de 1597. O padre Francisco Suárez nasceu em Granada a 5 de Janeiro de 1548 e foi considerado um grande luminar da Teologia.

Preside a junta directiva o «Magnifico» reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. Maximino Correia e dela fazem parte professores de várias universidades portuguesas, espanholas, francesas, italianas, alemãs, inglesas, etc. Tomam parte nos trabalhos que se prolongam também até ao dia 28, os srs. drs. José Yanguas y Messia, D. Pedro Rocamora, Arnaldo de Miranda Barbosa, António de Medeiros Gouveia, Florentino Pérez Embid, rev. Eleuterio Elorduy, Manuel Lopes de Almeida, Joaquim de Carvalho, Juan Reneyto Pérez, D. José Maria Codose, além de outros.

Nas sessões que vão efectuar-se as primeiras que se realizam depois da fundação da Sociedade, serão tratados assuntos da sua vida administrativa e, possivelmente, a apresentação de publicações.

Em honra dos componentes das duas Sociedades, haverá um banquete no Paço das Escolas e, na Biblioteca Geral da Universidade, realizar-se-á um sarau, com a colaboração do Teatro de Estudantes.

Elizabeth Kenny está gravemente doente

SYDNEY, 24 — Está gravemente doente, na sua casa de Toowoomba, perto de Brisbane, a famosa irmã Elizabeth Kenny, que se celebrou no Mundo inteiro com o seu tratamento da paralisia infantil. Na quarta-feira teve um ataque de trombose cerebral. O seu estado agravou-se ultimamente. — (F. P.).

TAL

UNKEN

os para todas

olsas

O chefe do Estado visitou hoje com o ministro do Exército o campo de instrução de Santa Margarida

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, deslocou-se hoje, em automóvel, até à região de Tramagal, em visita às obras de construção do Campo Divisionário de Instrução, em Santa Margarida, na margem Sul do Tejo.

Trata-se de uma vasta instalação militar, destinada à instrução de todas as armas, em grande escala, constituída por edifícios e campos de manobras. Esta obra — a primeira no género na Metrópole — deve-se à iniciativa do sr. general Abranches Pinto, que já criou uma outra semelhante, ainda que de menores proporções, próximo de Lourenço Marques, quando exerceu as funções de chefe do Estado Maior em Moçambique.

A visita do chefe do Estado

CAMPO DE SANTA MARGARIDA, 24 — (Pelo telefone) — Vindo de Lisboa, em automóvel, acompanhado pelo sr. ministro do Exército, chegou a este campo militar, pelas 14 horas, o sr. presidente da Republica, que veio em visita particular, pelo que não se deslocaram até aqui os comandantes da 2.ª Região Militar, da Base Aérea n.º 3 e da Escola Prática de Engenharia.

O sr. general Craveiro Lopes foi recebido e cumprimentado pelo actual comandante do campo sr. capitão Carreiras, e, acompanhado por este oficial e pelo sr. general Abranches Pinto, percorreu depois as instalações e observou as obras que se encontram em curso. Antes de se retirar, o chefe do Estado admirou as plantas e desenhos da importante instalação militar que está a erguer-se no Campo Divisionário de Santa Margarida.

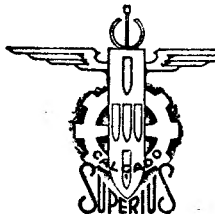
O movimento de peregrinos na cidade de Goa

CIDADE DE GOA, 23 — Nota-se já, nesta cidade, um intenso movimento de peregrinos. Os vapores de Bombaim trazem, de cada vez, mil passageiros. Os hotéis de Goa estão com a lotação esgotada. Muitos jornalistas estrangeiros pedem acomodações, o que é difícil de conseguir. São esperados em Goa os embaixadores acreditados em Nova Delhi e no dia 1 de Dezembro, coincidindo com a chegada do paquete «India», que conduz o cardeal-legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, são esperados também os arcebispos de Bombaim, Madrastra e Karaohi. No dia 3 de Dezembro chega a Goa o primeiro-ministro da Travancore, acompanhado do presidente da relação daquele Estado. — (L.).

CHEGOU A CASTELO BRANCO o subsecretário do Comércio e Industria

CASTELO BRANCO, 24 — (Pe'o telefone) — Vindo da Covilhã, chegou a esta cidade o subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng.º Magalhães Ramalho, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Sabino de Sousa.

Depois de visitar os novos bairros de Horta de Alva e de Cançado, o jardim municipal e hotéis, aquele membro do Governo seguiu para as freguesias de Retacho e Cebolais de Cima, acompanhado pelo chefe do distrito, presidente da Camara Municipal, comandantes da P. S. P. e da G. N. R. e outras autoridades, a fim de ali visitar várias fábricas de tecidos. O sr. eng.º Magalhães Ramalho regressou à capital ao fim da tarde.



Superius

O melhor calçado para crianças
///
A venda em todos os bons estabelecimentos

Charlot na berlinda

Há muito que não se falava de Charlot, o seu nome parecia que resvalara no plano inclinado do silêncio que conduz às consagrações póstumas.

O génio do cinema estava arrumado, na praça das celebridades, embora sem atingir ainda a categoria de reliquia de museu, porque sempre que dava sinal de vida era para dizer ao Mundo inteiro que continuava tão vivo e tão humano como no princípio.

Sim, cada fita de Charlot era, foi e será um acontecimento que atinge todos os recônditos da Terra, onde haja uma tela branca e uma máquina de projectar, isto é, onde exista cinema. Como fenómeno de Arte, Charlot e o cinema coincidem.

Mas será só por isso? Não. O caso de Charlot é muito mais profundo e muito mais complexo, vai muito além da tela branca e das máquinas de filmar e projectar, isto é, além do cinema. Charlot é um caso da cultura do século XX, talvez até o mais representativo de todos, eis por que ainda há dias uma revista francesa ao falar de Charlot o colocava ao lado de Shaw, de Picasso, de Pirandello, de Gide, de Romain Rolland, no sentido de o igualar aos pináculos mais altos da celebridade e da fama. E nesse particular nenhum o igualou sequer, pois tornou-se um acidente da consciência de todos os homens deste século das luzes e da velocidade que ele compreendeu como ninguém, que ele utilizou como ninguém, porque lhe descobriu não só o cómico mas o dramático, não só o burlesco, mas o trágico. Charlot foi, é e será sobretudo, o Homem, sem mais nada, embora envolvido com as suas roupagens de «clown» para se tornar mais nu: as botas, o coco, o fraque, a bengalinha. Conventional e ridículo por fora, mas sumamente humano por dentro, multimilionário da verdadeira riqueza do Homem, pródigo de imaginação e de sensibilidade, apesar do aspecto desprezível e burlesco do seu traje, Charlot é em todos os transe e emergências uma perene afirmação de humanidade, quer seja no «Circo», na «Quimera do Ouro», nas «Luzes da Cidade», no «Ditador». É poesia, filosofia e romance, tudo isto dado pela imagem cinematográfica, através de uma mensagem tão intensa e tão ampla que começa a impressionar os miúdos que lhe apreciam as cabriolas de palhaço e vai até aos mais velhos, pelo seu lado mais transcendente de compreensão, onde o perdão, a falta de vaidade, a boa bondade se tudo aceitar e compreender e até amar, sem se revoltar e mal dizer só podem ser entendidos por aqueles que já perderam todas as ambições pessoais de domínio, de triunfo ou de glória.

Além do mais Charlot é, só por si, o libelo vivo de uma época — e de uma sociedade — basta aparecer na tela aos pulinhos com as botas, o fraque, o coco, a bengalinha. Para Charlot não foram precisas as extravagâncias de Picasso numa ansia fústica e sádica de destruição de fórmulas e num ensaio constante de fórmulas renovadas; nem o humorismo transcendental de Bernard Shaw que foi da sátira mais violenta à ironia mais inconsequente, na sublime criação das suas personagens e dos seus símbolos humanos tão vigorosos como os de Shakespeare; nem a subtilidade e a sagacidade de Pirandello, dominador de títeres, prodigioso na presdificação dos complexos humanos, no jogo malabar e patético das realidades psicológicas; nem a seriedade, a abnegação, o apostolado de Romain Rolland, tentando traçar nas páginas do «Jean Cristophe» uma espécie de evangelho laico do homem moderno; nem tão pouco Gide, céptico e cínico, só confiante nas últimas forças da inteligência e da sensibilidade, na superioridade do homem pela essência da sua própria individualidade, e nisto, foi muito mais longe do que todos que vieram depois e ainda conseguiram fazer escândalo, como Cocteau, Motherland ou Paul Santre.

Charlot, na sua simplicidade lírica, no seu calvário quotidiano de Cristo de fraque, coco e bengalinha, carregando a cruz de todos os homens, não com a paciência evangélica, mas com a paciência cómica, que chega para fazer rir e fazer chorar, conforme a impressão que causa em cada um as suas enormes botas de «clown», (até sómente para nos dizer pela fragância da imagem até onde o homem se pode humilhar e descer), por tudo isso e muito mais, porque foi o triunfo do homem, de todos os homens para além de tudo que os queira dominar e vencer. Poder, glória, dinheiro, nada valem, nada são diante da realidade autêntica do homem, de todos os homens, de qualquer homem, mesmo o mais desgraçado, o mais humilde, o mais torturado, o mais desprezível, mesmo que seja Charlot, o mendigo, o vagabundo, o pária, a ultima expressão de uma sociedade que não o reconhece nem o aceita, porque o evita e persegue, que nem sequer o chega a odiar porque o despreza.

Assim, no «Circo», na «Quimera do Ouro», nas «Luzes da Cidade», no «Ditador», em qualquer filme de Charlot, que o Mundo inteiro, eis quando em vez ia ver, como para assistir a mais uma etapa da sua própria evolução. Era toda a fama e toda a celebridade de Charlie Chaplin...

E agora Charlot volta às «Luzes da ribalta», discutido e aplaudido até ao delírio, amaldiçoado e diminuído até ao fastio. Um escândalo. Dizem dele tudo, cobras e lagartos. Outros vão antes até aos últimos encontros: o génio, o divino, o único, o extraordinário, o portentoso, o super-homem. E levado aos ombros pelo povo. E caluniado e ofendido. Todas as revistas da Europa trazem-lhe a biografia e mil e uma fotos, e todos os elogios possíveis e imaginários que um homem vivo pode ouvir dos seus contemporâneos, o que, de resto, já não interessa desde que Bernard Shaw lhe chamou «o unico génio do cinema», desde que Pirandello lhe chamou «o maior artista do século». Desta feita não foi ele que fez a fita foram os outros, sempre eles... Ele foi apenas e ainda Charlot. Acabou como devia acabar. Quer dizer: sem esta «fita». Charlot não ficaria completo. E o cume da sua biografia, a prova mais importante do poder e da projecção da sua obra. A vida confirmou apenas tudo o que fizera na tela. Não será Charlot, como diz o seu filho Sidney Chaplin no «Samedi-Soir», um «clown» que faz rir com lágrimas nos olhos, mas é muito mais, é o artista autêntico e humano, que faz rir e chorar.

Charlie Chaplin conseguiu qualquer coisa que Cervantes não conseguira: colocou dentro de Charlot, D. Quixote e Sancho Pança, afirmando que acima de todos os contrastes e de todos os paradoxos, o homem permanece. Os contrastes, as divergências, os paradoxos, são feitos pela vida e pela realidade e impostos à consciência, para a explorar, esmagar e reduzir. Mas a consciência não morre, continua sempre, é o próprio Charlot, que segue aos saltinhos, com as suas grandes botas de «clown», o fraque, o coco, a bengalinha, o sorriso de desprezo ou de triunfo, perante a inutilidade de todos os infortúnios, a vã bufonaria de todas as vaidades, a força impiedosa de todas as tiranias.

E por tudo isto que Charlot está na Berlinda e nós também quisemos deixar o nosso «palpite» como naquele joguinho da nossa infancia onde em tais emergências se perguntaria: — Por que é que Charlot está na Berlinda?

RAMOS DE ALMEIDA

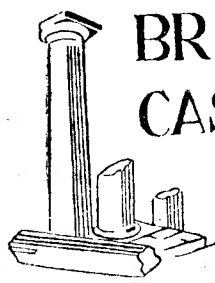
Movimento marítimo

Entraram hoje no Tejo onze navios de várias procedências e nacionalidades, entre os quais: o paquete português «Angola», proveniente dos portos de África, com 324 passageiros; o paquete italiano «Auriga», vindo de Nápoles, com 1.016 emigrantes italianos, e que vem embarcar em Lisboa 86 portugueses, todos com destino à Venezuela; o paquete «Lima», vindo do Funchal, com 152 passageiros; e o «Surriento», italiano, que embarcará em Lisboa, 436 emigrantes portugueses que vão para o Brasil.

Uma sessão na Academia dedicada a Monsaraz

O 1.º centenário do conde de Monsaraz foi ensejo para recordar com toda a justiça a obra do grande poeta. As homenagens vão ter o seu brilhante encerramento na sessão pública, que se realizará na próxima quinta-feira, na Academia das Ciências de Lisboa. Essa sessão tem o raro interesse de nela ser unico orador da noite o insigne presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

HAUTE COIFFURE FRANÇAISE



BRITOS & CASIMIRO

Participa às Exm.ªs Senhoras que foi neste moderno Instituto de Beleza que se pentearam os manequins que fizeram as recentes passagens de modelos das principais casas de Alta-Costura.

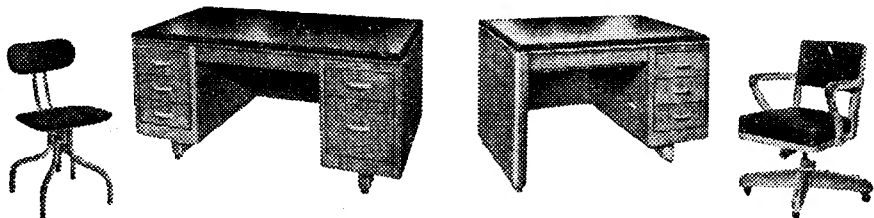
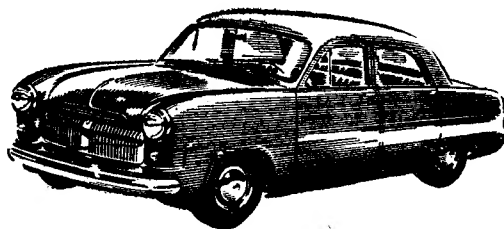
LINHA PANACHE E GAVROCHE
ANIK — Maçagista francesa especializada
Manicure e Pedicure

Av. da Liberdade, 236 — Telef. 5 2944

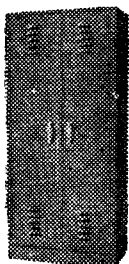
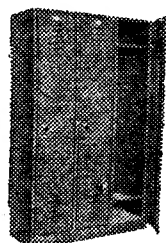
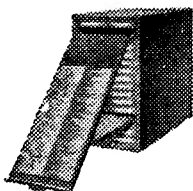
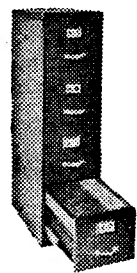
CONSUL

★ ★ ★ ★ ★
 AMPLO E CONFORTÁVEL
 POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
 (4 CIL. VÁLVULAS A CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
 "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

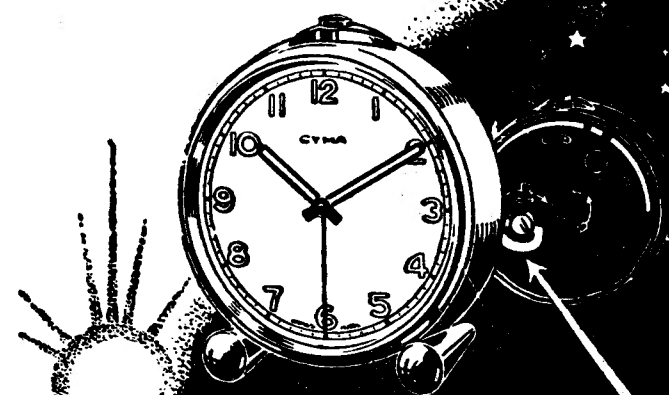
CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

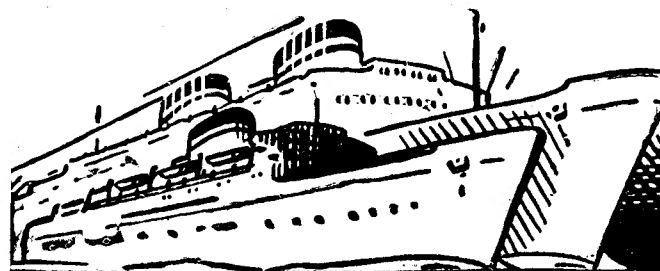
PRACA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
 PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130.

O novo despertador
CYMA



Uma única chave
 dá corda simultaneamente
 ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão



"ITALIA"
 SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADA')**
 e **NEW YORK**

EM 23 DE DEZEMBRO

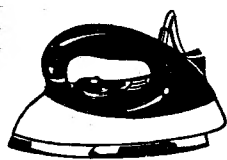
e para **GIBRALTAR, CANNES,**
GENOVA e NAPOLES

Em 6 de DEZEMBRO e 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
 (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)



H.M.V.

**O MELHOR FERRO
 AUTOMATICO**

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97-99—LISBOA



LAMPADAS FLUORESCENTES

DE

QUALIDADE SUPERIOR

SYLVANIA

**MAIOR DURACÃO
 MAIS LUZ**

CASINO ESTORIL

2.ª feira, 24: «O homem com a minha cara», com Barry Nelson e Lynn Ainsley; 3.ª feira, 25—De tarde e à noite: «Othello», com Orson Wells e Susan Cloutier; 4.ª feira, 26: «Cocktail de sogras», com John Lund e Gene Tierney; 5.ª feira, 27—De tarde e à noite: «Quando a luz voltou», com David Farrar e Nadia Gray; 6.ª feira, 28: «Ruth esposa querida», com William Holden e Joan Caulfield; sábado, 29—De tarde e à noite: «O «Elétrico» chamado desejo», com Marlon Brando e Vivien Leigh; domingo, 30: «O ladrão fantasma», com David Brian e Marjorie Reynolds.

De tarde: *Desenhos coloridos.*
 Todos os domingos: *Chá-Dança.*
 Todas as noites: *Baile.*
VARIEDADES

Orquestras:

**VIEIRA PINTO
 TONY AMARAL**

DESPORTOS

CASTELO DE CARTAS

Não queremos, propositadamente, de animo feito, tomar parte no debate sobre a escolha dos jogadores, reconhecendo, sem duvida, o seu interesse. Mas é que o debate é pura teoria e não conduz, na prática, a qualquer resultado. A vontade do Seleccionador predomina estando excluída a hipótese de verificar, no campo experimental, de que lado está a razão, da parte do responsável que coloca um determinado elemento em certo posto havendo outro ou outros melhores, ou da parte de quem critica, lembra e sugere. Antes do jogo, a utilidade de uma discussão, ampla, sobre o assunto, ainda poderá ser grande, mas depois do exame, isto é, das provas prestadas, essa utilidade, não desaparecendo de todo, diminui a olhos vistos. Tendo ainda, manifestamente, outro aspecto que repugna à nossa sensibilidade: aquele, muito desagradável, de bater em quem já caiu, arrastado na queda pelo seu mau trabalho e por um ou outro capricho mais singular. Preferimos, por isso, ver a Selecção Nacional à face do que produziu em campo, o que se passou e não o que se devia passar, o que foi e não o que devia ser. Quer dizer, trabalhamos com os elementos que o Estádio das Antas nos forneceu, à vista de toda a gente, que, tendo uns momentos de boa disposição, sofreu em seguida muito, numa grande e prolongada angústia.

Enquanto houve força e organização

Verdade seja, enquanto tivemos vida, ou, por outras palavras, enquanto lutámos com tenacidade, vendendo caro o terreno, obrigando o adversário com relativa frequência a passar do jogo de ataque para o de defesa, a partida foi muito entretida e agradável. Mas quando desistimos da luta, perdendo todo o sentido de ataque, demos então uma impressão conflagradora, a ideia de uma inferioridade nítida, patente, absoluta. Enquanto tivemos força e organização, dentro da nossa capacidade, conseguimos construir e elaborar boas jogadas, algumas até excelentes, mas logo que as forças minguaram e a organização desapareceu, porventura uma coisa consequência da outra, deixámos de existir no terreno como equipa (o uso desta palavra obriga à existência de um certo e determinado conteúdo). Eram onze homens que estavam nas Antas, mas que mal se conheciam uns aos outros, não havendo entre eles quaisquer relações, nem de parentesco nem tão pouco de cortesia. Neste transe doloroso, é evidente, veio ao de cima, mais perfeitamente recortada, a superioridade austriaca, que já existia desde o começo da partida, mas que estava encoberta, e agora se podia mostrar em todo o seu esplendor. O frasco do perfume de Viena abriu-se e espalhou-se por todo o terreno. O Grupo Nacional mostrou claramente não possuir nem fôlego, nem consistência nem força de vontade. Era um castelo de cartas que, quase ao primeiro sopro, veio abaixo e se desfez, arrastando-se os seus componentes na queda uns aos outros, especial-

mente no capítulo de organização. Individualmente, houve elementos que mostraram o seu recorte, mas o jogo de conjunto (organização) é que foi pulverizado.

As providências cautelares dos Austriacos

Não deixa de ser curioso verificar que os Austriacos, apesar do mau conceito em que têm o nosso futebol, tomaram providências no sentido de reforço da defesa, como o indica claramente a distribuição das suas peças no terreno, situando atrás da barreira normal dos 3 defesas um elemento, com prejuízo da função atacante. Tal disposição parece estar arreigada na equipa austriaca, mas mesmo assim demonstra a preocupação de suportar, de entrada, o impeto lusitano, na tática que se justifica quando uma Selecção entra na casa da outra e aí se vê coagida a discutir e apresentar as suas razões. Anotámos, como pormenor de relevo, a facilidade com que os Austriacos passaram ao ataque, desapparecendo então, praticamente, esta organização defensiva para todas as unidades convergirem para o mesmo



Apesar de carregado, talvez fora do tempo, Barrigana ergue os braços e capta a bola com facilidade, dando mais uma vez confiança à equipa

fim, o do ataque, flechas lançadas contra a baliza dos Portugueses.

Este dispositivo, tal como é apresentado, e talvez pela tendência do futebol austriaco que mostra relutância para evoluir, libertando-se por completo das correntes antigas, não se entrega a uma vigilância cerrada, futebol em que cada jogador é a sombra de outro, e ainda que as providências cautelares estejam tomadas o certo é que o adversário tem possibilidade de manobra e, portanto, de afirmar o que sabe, ou, no reverso, de



Travaços, captando um passe de Águas, colocou um remate fortíssimo e fez gol. De nada valeu a estirada do guarda-redes austriaco. Eis o momento preciso em que a bola entra nas balizas e conta gol

mostrar também a falta de aptidão e conhecimentos, ou falta de classe. Repare-se que os avançados portugueses, em todo o segundo tempo, não construíram. Por oposição tenaz do adversário? Nada de isso. Eles próprios é que se mostraram incapazes de construir, sem que os Austriacos metessem para aí nem prego nem estopa.

Auxiliados por essa liberdade de movimentos, apesar da nossa linha dianteira estar longe de possuir aquele sentimento de coligação que caracteriza os ataques de bom conjunto, os ataques que verdadeiramente merecem esse nome, os avançados das Quinas desenvolveram e talharam alguns lances de forma magnífica, de inspiração de Travaços mas da compreensão de todos, dando-nos várias jogadas de beleza e graça, ao mesmo tempo rápidas. Os Austriacos, é certo, faziam ataques com mais regularidade, mas havia qualquer coisa de monótono no seu trabalho, ao passo que o futebol de ataque português era outra coisa, mais fulgurante, aquecia o ambiente. Os Austriacos faziam-nos lembrar aqueles estudantes que, chamados à lição, sabem tudo de cor e repetem com a mesma entonação os dados da ciência, ao contrário dos Portugueses, estes lembrando aqueles alunos cábules que, pela sua agudeza de espírito e destreza mental, chegam a impressionar fortemente. Estes lances de ataque contribuíram para manter a estrutura do nosso Grupo, pois a defesa encontrava nessas ofensivas as pausas suficientes para repousar e recompor-se dos aches e sobressaltos em que vivia.

De repente, tudo mudou, como se diz na poesia do Estudante Alsaciano, e o que era agradável passou a ser imensamente desagradável, os motivos de alegria converteram-se em tristeza, e até a luz desapareceu. Aos poucos caiu sobre as Antas uma escuridão cada vez mais escura, e quando o desafio acabou—era noite cerrada. Ninguém seria capaz de descobrir futebol do nosso campo.

Como o ataque português desapareceu do terreno

Neste período em que sofremos o domínio e assédio do adversário a selecção portuguesa desapareceu por completo, parecendo-nos que são múltiplas e complexas as causas que deter-

minaram o naufrágio, no ponto de vista de equipa, algumas delas remotas outras actuais, não valendo a pena referir senão um mínimo desse fundamento.

Foi vigorosa a atitude da selecção austriaca, após o intervalo, quando quebraram as algemas, e essa causa não poderá ser imputável aos Portugueses! Cientes de que o perigo já havia passado, pois o impeto dos Portugueses quebrara-se, e tendo um conhecimento justamente aproximado do valor do adversário, melhor ainda, sentindo que as peças do nosso conjunto estavam ligadas apenas com cola, os Austriacos tomaram com decisão, deliberadamente, a ofensiva, de modo resolutivo, enchendo a metade do rectângulo ocupado pela nossa selecção. E talvez esta orientação haja coincidido com o designio manifestado pelo grupo nacional que, nitidamente, se encolhia, retraindo-se, retraindo-se sempre, aceitando sem reacções o jogo dos contrários.

Tão encolhidinha, a Selecção portuguesa perdeu todo e qualquer sentido de ataque, uma coisa de consequências deploráveis para o jogo de conjunto e até para a tarefa defensiva, pela sobrecarga de trabalho que passava a exigir aos homens metidos no desempenho desse papel. Só Albano resistiu até ao fim, esbracejando, movendo-se, querendo lutar, dizendo que estava ali um Português. Mas ninguém o ouvia, e o eco das suas palavras perdia-se nas correntes de ar provocadas pela movimentação permanente dos Austriacos, ao construir o seu labirinto de passagens. O ataque português tinha sido esfrangalhado e estava condenado! Compreende-se que o belenense Matateu quase na meia hora de jogo tenha entrado, pois isso permitia um revestimento mais seguro na zona defensiva sem prejuízo do espírito ofensivo, mas o certo é que a sua entrada para o lugar de interior-esquerda e não de direito, como de momento estava indicado, dilacerou o nosso ataque, destruindo o único ponto forte que ele tinha, a constituição da asa esquerda, com a agravante de nítido desentendimento entre os dois homens, Albano e Matateu. Para que servem, afinal, os treinos? Travaços passou para o lado direito, depois, já mais combatido, ficou-se nessa asa. Ainda para mais, como se não fosse suficiente tudo quanto sucedia, Monteiro da Costa foi ocupar o lugar de Águas, aquele apesar de pouco brilhante estava a ser um elemento perigoso e que punha em perigo as balizas do adversário, como o atestavam alguns dos seus remates, e a linha dianteira acabou então por esfrangalhar-se por completo, não mais havendo uma jogada ligada. O ataque, de certa altura em diante, começou a diminuir e a caminhar para o estado de nulidade, atingindo por fim o ponto mínimo de zero. E as jogadas sucediam-se sempre da mesma maneira, no ritmo austriaco: desenvolvimento de ataques cortados pelos nossos defesas ou anulados pelo guarda-redes para se sucederem sempre novos ataques, iguais, tirados a

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)



As selecções portuguesa e austriaca, ao lado da equipa de arbitragem, escutando os hinos dos dois países

DESPORTOS



Passos observa e parece ter confiança na sua previsão: desta vez, pelo menos, o extremo-esquerdo da Austria não conseguirá dominar a bola, de cabeça...

Bom resultado e mau jogo

(Continuação da página anterior)

papel químico. Todo o grupo austriaco estava ao ataque, só pensava em atacar e todo o conjunto rolava sobre o nosso campo. Dava vontade de gritar, como naqueles números emocionantes do Coliseu:—Basta! Basta! A demonstração já está feita.

Jogadores de boa técnica!

Os Austriacos são jogadores de boa técnica, que sabem agarrar a bola, amortecê-la ou dar-lhe vida, passar e chutar, mas o seu poder de remate, embora considerável, não está em correlação com as outras qualidades. Carecem também de velocidade, como em geral sucede naquelas equipas que se dão inteiramente ao passe curto. Cada austriaco agarrava a bola, acontecia logo na relva e seguia o seu caminho, passando para o lado ou para a frente, em curtas distancias, sem dificuldades até certa altura, pois não encontrava um obstáculo, visto os nossos jogadores fugirem na sua frente, em retirada estratégica (?) para se concentrarem na zona de protecção das balizas e aí discutirem os problemas. Alguns atacantes, um deles, pelo menos, Martins, também participava nessas discussões, que se prolongavam infinitamente. É justo referir que, em semelhantes condições, o ataque português, mesmo que não se tivesse condenado a si próprio, estaria da mesma forma condenado. Os nossos médios jogaram tal qual como se fossem simples defesas, envolvidos somente em questões de emergência. A bola era arremessada lá para a frente de qualquer maneira, não havendo da parte dessas unidades uma iniciativa, um arrojo, um transporte de bola a terminar com uma entrega nas devidas condições. Os nossos médios tiveram oportunidades e tinham a obrigação de se darem a tentativas. Não o fizeram, porém, e, insensivelmente obrigaram-nos a recordar algumas figuras da linha média ainda há pouco desaparecidas.

Em destaque, na Selecção da Austria

Estávamos no pleníssimo direito de não destacar nenhum dos austriacos, o que seria um cumprimento ao seu futebol de coligação. A selecção da Austria foi uma máquina afinada, revelando os seus homens capacidade física. A sua média de jogadores é boa, mas queremos, no entanto, salientar três figuras: Ocwerk, o médio do centro, que se cotou como o melhor homem em campo, porque atrai a bola e aproveita o seu tempo o melhor possível, tendo um grande sentido do momento em que deve fazer accionar as outras peças; Stojaspal, o interior-esquerdo, de drible primoroso, amortecedores dos grandes dianteiros; e Kollman, defesa esquerdo, de uma precisão de entrada notável, com boa elevação, despacho seguro e certo, que não forneceu uma só jogada errada.

O trabalho dos jogadores portugueses

Da parte dos Portugueses, deve dizer-se que toda a defesa cumpriu, embora alguns movimentos não reflectissem entendimento perfeito. Barrigana executou muitas e excelentes defesas, livrando o seu grupo de uma derrota certa. Ao passo que, quanto a Zeman,

austriaco, só recordamos um apontamento de autoridade, muitas das magníficas intervenções de Barrigana ficaram na nossa imaginação. A adaptação de Passos ao lugar de lateral resultou, comprovando as magníficas qualidades do jogador. Para valorizar o trabalho de Felix bastaria citar duas das suas atitudes, salvando golos certos, as quais terminaram num abraço forte do guardaredes e de vários jogadores, mas a linha da sua actuação foi elevada. Carvalho esteve certo e regular, ainda que sem o brulho de outras vezes.

Qualquer dos médios, tanto Castela como Caiado, defendeu mais do que serviu o ataque, condição imprescindível para se jogar bem futebol. Castela, ainda conseguiu algumas passagens compridas, no seu processo. Ambos trabalharam infatigavelmente, merecendo o nosso respeito. Juca também procurou acertar, mas é evidente que o seu estilo não se adaptava às condições de defesa que a partida oferecia. Juca é um homem que segue magnificamente o ataque, mas não serve para futebol embrulhado, com situações muito confusas.

Quanto ao ataque, o jogador de mais fibra foi Albano: contribuiu para a boa manobra nos trechos de ataque, reagiu no momento da inferioridade colectiva. Mas o mais brilhante, enquanto pôde jogar, foi José Travaços, o autor do golo monumental, que assinou os nossos melhores ataques. Aguas moveu-se com ligeireza, escapou-se à vigilância da defesa contrário e, revelando má condição física, ainda teve golpes preciosos e colocados no caminho das balizas. Matateu ressentiu-se de não se entender com Albano, situando-se muito adiantado no terreno, mas, mesmo assim, deu vida a várias jogadas. Martins, cheio de boa vontade, andou perdido na ponta direita, não conseguindo ganhar os lances que lhe competiam, nesse lugar. O seu melhor golpe foi executado no centro do terreno, ao fazer a entrega de uma bola com o rótulo de golo a Aguas. A estreia de Monteiro da Costa realizou-se nas piores condições: na altura em que ele entrou, o ataque já estava destruído, e ele pouco mais podia ser do que uma vítima.

O árbitro suíço conduziu a partida com imparcialidade, aliás, jogou-se correctamente, mostrando-se sábio e competente. Os juizes de linha auxiliaram-no bem.

Tivemos pelo nosso lado a Sorte do Jogo, e isso contribuiu para o resultado. Fica pelas vezes em que temos sido infelizes. Ainda bem que assim sucedeu, pois, ao menos, o bom resultado serviu-nos de consolação para o mau jogo. Quanto a este ultimo aspecto, há quem considere que poderia ainda ser pior. Seria horrível!—T. da S.

A esterilidade do futebol austriaco

VIENA, 24.—A decepção geral provocada pelo desafio de futebol Portugal-Austria é reflectida unanimemente pela imprensa desportiva de hoje e os jornais do meio dia vienenses. «A vitória escapou-nos mais uma vez» exclama o «Welt am Montag», que acrescenta: «A esterilidade do futebol austriaco já não é uma simples ilusão».

O «Wermer Montag» fala da diferença de classe entre o futebol lusitano e o austriaco e diz que o empate corresponde bem a uma derrota.—(F. P.).



Felix, magnifico defesa, luta com o avançado-centro austriaco e ganha o lance

Comentários de Raguebi

Torneio de Abertura

A 3.ª jornada do Torneio de Abertura veio, melhor do que as anteriores, esclarecer posições de classificação e de valor.

O team A do Belenenses segue na marcha do torneio, à frente dos outros competidores, ainda sem derrotas e com 3 jogos feitos. Também, só com vitórias, o Benfica A e o Sporting estão no segundo lugar, posição que poderia já estar definida, se o desafio, entre ambos, não tivesse sido anulado por ordem da Associação e por causa daquela má arbitragem...

Agromonia perdeu dois pontos e foi, assim, afastada do título, o que não quer dizer que, no Campeonato que se segue a este torneio, não volte ao primeiro lugar como, aliás, aconteceu na época passada. Os universitários de Direito e do C. D. U. L. têm uma vitória cada e o jogo entre eles deve dar as posições relativas. No ultimo lugar estão os grupos B do Benfica e do Belenenses, condenados a seguir ao lado um do outro, visto que no jogo disputado entre ambos se registou um empate.

Parece que, dado o caso de o Sporting não se meter na questão, o jogo decisivo para a conquista da taça «Joaquim Franco» se deva travar entre o Benfica A e o Belenenses A, os melhores teams, afinal.

O encontro de fundo desta jornada foi, sem duvida, o Belenenses A-Agromonia que o primeiro ganhou por 15-3, mais facilmente do que era deprever. De facto, Agromonia appareceu desfalcada; com vários jogadores fora dos seus lugares habituais, a jogar contra um grupo organizado e pronto para o assalto. Não quer isto dizer que o Belenenses tenha ganho mal, antes pelo contrário, o jogo pertenceu-lhe sempre, desde o ensaio de Armindo. No entanto, o grupo do I. S. A., quando completo e articulado, é team para dar mais «discussão» ao resultado.

O encontro—pondo de parte a teimosia repetição de pontapes de cá e lá, entre os 2 defesas, o que preencheu largos períodos do tempo regulamentar—teve jogadas de emoção e carácter, diga-se, mais pelo lado Belenenses, mas em ambos os terrenos. Logo que os «azuis» perceberam que muito lucravam em jogar á mão, viu-se a linha de três-quartos a fazer o desenho e a evolução característica que leva a ensaio. De resto, nesta linha, no lugar de três-quartos centro, reapareceu Matos Lopes, fazendo um jogo brilhante, recebendo e passando bem a bola, sem aqueles demoras e indecisões que costumava ter a médio de abertura, o que condenava o jogo, que, agora, lhe saia claro, com a nitidez exigida. Esse é o caminho: não complicar a jogada e dar a bola ao companheiro no desenho que ele a viu.

Este encontro foi dirigido por um árbitro novo que, apesar de tudo, bem merece a confiança da Associação. Tem autoridade e conhecimento, no entanto, há um ponto em que deve ser mais rigoroso: a saída da formação. Caldas sacrificou, cruelmente, duas pedras de jogo, os médios de formação e de abertura, deixando livre a manobra dos terceiros linhas asas que, á vontade, entram no campo contrário antes da bola sair. Foi a virtude dos avançados da terceira linha de Belém que só não inutilizaram todo o team contrário porque a formação de Agromonia estava um jogador de grande poder atlético e resistência: Ministro. Deixar passar esta falta é fazer desaparecer a zona de influência dos médios, onde as duas cores do jogo se juntam para criar o padrão de ataque.

Nos outros desafios: vitória fácil do Sporting sobre o Belenenses B, por 35-0. É de registar que nos «leões» anareceu, a fazer o seu primeiro jogo de raguebi. Ismael, um jogador de futebol que é uma esperança no novo desporto que pratica.

Derrota de Direito em frente ao Benfica A, por 12-0, num jogo frio e sem alegria, onde a formação de Direito esteve o melhor jogador em campo, Martinho, o que se deve assinalar. É, notável, o primeiro êxito do C. D. U. L., ganhando ao team B do Benfica, por 15-6, a tirar a prova do seu poder e valor.—A. T. S.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

ATLETISMO

José Araujo

deverá ser o representante de Portugal na corrida de «São Silvestre»

Com uma temperatura excelente, propicia a provas atléticas, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar ontem a segunda prova de selecção para a corrida internacional de 7.200 metros, denominada «São Silvestre», de organização da «Gazeta Esportiva» de São Paulo.

Pela segunda vez na história da modalidade, o benfiquista José Araujo destronou o campeão sportinguista Filipe Luis, naquela distancia.

A competição teve bastante interesse e despertou entusiasmo desusado, não só entre os concorrentes mas, também, entre os espectadores que a presenciaram, visto que estava em causa a conquista do lugar que dá direito á selecção para a melhor prova pedestre internacional.

A luta entre o jovem José Araujo, que está em excelente forma física e se tem preparado com cuidado, e Filipe Luis, o corredor numero um desde a época transacta, nestas distancias, teve fases de excepcional animação, nomeadamente quando Araujo, já no percurso de volta—isto é, com 16 minutos e 5 segundos de corrida—deu o golpe final, convencendo os mais descrentes de que era capaz de chamar a si a representação do País na grande prova do fim do ano no Brasil.

Depois de uma época deveras complicada pelos problemas que surgiram, quer de desinteresse dos clubes, quer da pouca compreensão de alguns dirigentes da modalidade, esta prova de selecção pode ter sido o recomeço de uma actividade desejada por aqueles que não se querem consumir na fogueira traidora dos mesquinhos interesses do atletismo.

Para José Araujo, a vitória de ontem foi o mais belo prémio da sua carreira, pois ela traz-lhe, sem duvida, a glória de representar o País, além fronteiras.

O vencedor demonstrou eloquentemente estar na posse de um ritmo de passada certo, boa condição física e, sobretudo, de saber conduzir uma corrida—o que nestes casos, é essencial. Esperamos, todavia, que José Araujo, na terceira e derradeira prova de selecção, confirme as suas qualidades.

Entretanto, também, é de esperar que Filipe Luis—o homem que de momento, apesar de estar em baixo de forma, seja capaz de fazer frente a José Araujo.

Como nota curiosa, há que dizer que José Araujo fez ontem melhor tempo do que o vencedor do ano passado na corrida de «São Silvestre»—o alemão Erick Kruziki, 22 minutos e 26 segundos. O tempo do benfiquista foi de 21 minutos 59,6 segundos.

MERKUR

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3\$50

DESPORTOS

Santarém e o Algarve estiveram em evidência nos jogos da 2.ª Divisão

Vinte equipas, das quarenta que estão interessadas no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, iniciaram ontem a sua carreira para a conquista do título.

No grupo Sul (zonas C e D) a jornada despertou bastante interesse, embora na primeira destas zonas só três desafios constituíssem novidade nesta época. O intercâmbio regionalista foi bem servido com os encontros de ontem, justificando-se a expectativa que ela despertava e reacendendo-se rivalidades.

Santarém (na zona C) e Faro (na zona D) foram os distritos que na arrancada inicial estiveram mais em evidência, excedendo, mesmo, as melhores previsões. Santarém, num máximo possível de quatro pontos, somou três; Faro, num máximo possível de seis, arrecadou quatro. Deve anotar-se que todos os grupos escalabitanos e algarvios jogaram fora de casa.

Na zona C nenhum dos vencedores distritais perdeu: Oriental e C. U. F. do Barreiro, venceram. Na zona D averbaram vitórias o Juventude e o Portimonense e sofreram derrotas o Elvas e o S. Domingos.

Para o Montijo o melhor resultado da zona C

Os cinco desafios da zona C forneceram os seguintes resultados:

Montijo, 4-Casa Pia, 0
Oriental, 3-S. L. Olivais, 0
C. U. F. do Barreiro, 3-Luso, 1
Almada, 3-Torres Novas, 4
Arroios, 1-Leões de Santarém, 1

DOI-LHE A CARA, DEPOIS DE SE ESCANHOAR TODOS OS DIAS?

Experimente este magnífico creme de barbear preparado especialmente para quem faz a barba amidiada.

Escanhoar bem a cara sem irritar a pele, é um dos grandes problemas que se levantam aos homens que se barbeiam diariamente. Porque a pele, neste caso, torna-se extraordinariamente sensível.

Foi precisamente para contribuir para a solução do problema que lançámos no mercado o Glider, creme rico e macio, que dispensa pincel e inclui na composição um ingrediente que permite escanhoar a cara tanto e tantas vezes quantas precisar, sem irritação.

O uso do Glider é rápido, fácil e agradável. Não é preciso pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider com as pontas dos dedos e barbear.

Se a sua situação social ou qualquer outro factor o obriga a fazer a barba todos os dias, não espere mais, comece a usar o Glider amanhã. É o sistema mais moderno de barbear!



EXCURSÕES

BENFICA-LUSITANO

EM ÉVORA (30 de Novembro)
Partida às 7 horas — Regresso às 18.30

MADRID

FIM DO ANO 29 de Dezembro
a 6 de Janeiro
PREÇO 400\$00 escudos

SEVILHA

FIM DO ANO 30 de Dezembro
a 3 de Janeiro
PREÇO 250\$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da EMPRESA ISIDORO DUARTE—Rua da Palma, 256
Telef. 21034 — Cabines 2 e 3

ESGRIMA

NOTAS DA SEMANA

Os mestres de armas que temos rão chegam para as necessidades

A nova época de esgrima, ainda na fase dos torneios de preparação do florete, abriu sob auspícios animadores.

De facto, as provas já efectuadas registaram inscrições confortantes, notando-se o aparecimento de atiradores com indiscutível intuição, a par do reaparecimento de outros que podem proporcionar ao salutar desporto das armas, se persistirem na sua preparação e na presença regular nos torneios, aquele ambiente de interesse que fomenta, naturalmente, o desejado progresso.

Até agora, e de modo especial em relação às «poules» disputadas ontem, no Pavilhão de Desportos, só há que estranhar o facto de alguns atiradores, que praticam mais assiduamente a espada ou o sabre, não aparecerem também nas competições de florete, onde teriam certa vantagem de estar, já que esta arma, pelas características básicas que possui, lhes facultaria preparação sem dúvida muito útil.

Outro aspecto deveras animador que deve ser focado, pelas circunstâncias verdadeiramente inéditas de que se reveste, é o pormenor de se ter verificado este ano, para a nova temporada há pouco aberta, grande afluência de inscrições nos Centros de Esgrima que a Mocidade Portuguesa mantém nos Liceus. Esta afluência foi tal que impediu a aceitação dos interessados que apareceram nos últimos dias, pois a carencia de instrutores não permite à Mocidade o desdobramento das classes ou a abertura de novos Centros.

O problema dos mestres de armas, já que alguns verdadeiramente notáveis que existem entre nós deixaram a sua actividade nas salas de esgrima, tem tido sempre tendência a agravar-se desde que desapareceu a Escola de Educação Física do Exército, cuja secção de esgrima produziu trabalho incontestavelmente brilhante, não só no pormenor da formação de mestres e monitores, como também no grande impulso que deu à esgrima nacional durante alguns anos. Mais tarde, um curso especial, criado na Escola do Exército, para a formação de instrutores, deu também resultados muito úteis e pode dizer-se que o trabalho da Mocidade Portuguesa, através da acção dos seus Centros especiais de Esgrima, está agora quase que a viver da actividade dedicada daqueles instrutores.

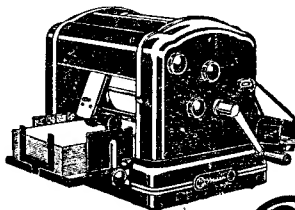
Sabemos que o referido curso, possivelmente remodelado e ampliado, vai prosseguir em Maifra, supomos que por proposta da Comissão Superior de Educação Física do Exército, mas em qualquer caso com a sua decidida protecção.

É óptimo, mas talvez não baste. Parece-nos que seria útil interessar também os esgrimistas civis num curso semelhante. Há anos, uma comissão, nomeada pelo sr. director-geral dos Desportos para estudar a remodelação das bases da actividade da esgrima no nosso País, focou este aspecto nas conclusões do seu parecer. Recentemente, o Conselho Técnico da F. P. E. também o abordou, aconselhando mesmo que o problema seja de novo apresentado às entidades oficiais.

Na realidade, para difundir a prática da esgrima em todas as camadas sociais, como pretende fazer e faz a Mocidade Portuguesa, carecemos de mais mestres de armas, até porque não podemos esquecer o caso do resto do País.

E, a propósito, que há pelo Porto? A capital do Norte já teve uma posição interessante no desporto das armas, com a extraordinária dedicação de Adolfo Basto Correia a dar o seu generoso impulso à sala de armas do Sport Clube do Porto. Mas, ultimamente, ao que supomos, este impulso não foi continuado—como não temos visto os rapazes da Mocidade nortenha acompanharem o entusiasmo dos seus camaradas do Sul.

Aproveitem-se, pois, os bons auspícios da nova temporada, obtenham-se os mestres que faltam e cultive-se ao máximo o viveiro de esgrimistas que surge. O futuro da esgrima portuguesa depende destas circunstâncias, para reconquistar a posição assinalada que teve nos meios internacionais deste belo desporto—A. M.



Tres vantagens das
DUPLICADORES
Pelikan
impressões nítidas
fácil manuseio
grande rendimento

Agentes para o Sul de Portugal, Madeira & Açores:
DUNKEL & ANTUNES Lda
Rua Augusta 56 LISBOA Telefone 24251

Entre dois campeões o Juventude levou a melhor

Na zona D anotaram-se estes resultados:

Elvas, 0-Juventude, 1
União de Montemor, 2-Olhansense, 1
S. Domingos, 1-Lusitano, 3
Portalegrense, 3-V. Novas, 1
Beja, 0-Portimonense, 3

Incidiram sobre o jogo de Elvas as atenções gerais. E, naturalmente, porque era o único desafio que punha frente a frente vencedores dos distritos. O resultado está certo, com o duplo mérito de premiar a melhor equipa e reflectir o relativo equilíbrio da luta.

O desafio de Montemor-o-Novo, entre dois segundos classificados, também se admite com naturalidade.

O S. Domingos não esteve á altura da situação. Vencedor do distrital, a jogar em casa, com o terceiro classificado do Algarve... era legítimo esperar-se mais dele. Vão, portanto, para o Lusitano as melhores palmas.

O Portalegrense, mais experiente na prova do que o seu adversário, teve alguma dificuldade em triunfar, suportando acentuado domínio do Vendas Novas.

Finalmente, o Portimonense foi a Beja arrancar um bom triunfo, que de resto já se esperava.

Tauromagnum

Joaquim Marques

Promovido por um grupo de amigos e admiradores realiza-se no dia 1 de Dezembro próximo, em Coruche, um jantar de homenagem ao nobilíssimo Joaquim Marques que na passada temporada, em Portugal e em Espanha, marcou o direito a um posto que deve vir a ocupar muito em breve.

O que dizem os jornais do México

Mais claro que os telegramas falam os jornais do México, como «Noticiero Gráfico» que diz: «O magnífico toureiro lusitano Manuel dos Santos reapareceu no México em jornada triunfal, dando volta à arena e agradando por esse estilo de seda, «templado» e inigualável de que é possuidor. Manuel encarregou-se do segundo e sexto, e toureou-os muito bem com a capa e melhor ainda com a «muleta» ao ponto de conseguir duas faixas muito ovacionadas e admiradas. Esta reaparação do português foi uma verdadeira satisfação para o publico da capital que tem em Manuel um dos seus ídolos preferidos».

E da corrida de Mexicalme diz «ABC» depois de descrever a grande faina do 1.º: Manuel perfilou-se, deixando uma estocada em bom sítio que pulveriza. «Puntilla» e soa a ovação e clareiam os lenços, concedendo o juiz, com justo título, as orelhas e o rabo do nobre «Lucero». O português dá a volta à arena no meio duma chuva de prendas de vestir e alguns entusiastas descem ao redondel e passeiam-no em ombros».

Poderíamos transcrever outros diários de Tijuana, da capital e de Mexicalme, mas estes bastam para dar ideia dos novos êxitos do nosso compatriota.

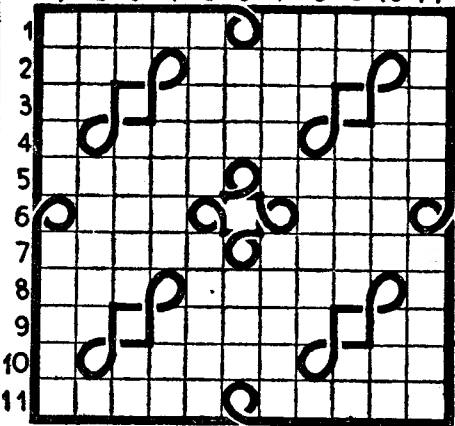
Aprenda a DANÇAR

Lições à hora com professoras Machado R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3660

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Talvez. Fendia. 2—Única. Indefinível. 3—Campeão. Montes de areia à beira-mar. Siga. 4—Compositor francês, autor de «Carmen», «Pescadores de Pérolas», etc. Espaço de tempo. 5—Ancorada. Esperançado. 6—Parente. Rezo. 7—Árvore conífera. Cofre. 8—Braço de mar. Emperrada. 9—Pertences. Cidade de França que se chamou Lutécia. Graceja. 10—Montões de molhos de palha. Também não. 11—Adverte. Condescendência. VERTICAIS: 1—Que coisas. Ilha do Mediterrâneo. 2—Certos. Prestimosos. 3—Partia. Rédea. Nota de música. 4—Impor. Bases. 5—Alegue. Inchada. 6—Liga. Época. 7—Abaixe. Aragem. 8—Repetição. Cidade de França, à beira do Loire. 9—Nome de letra grega. Desfinha-se. Descoberto. 10—Pesquisador de nascentes de água. Soberano. 11—Eventualidade. Na parte superior.

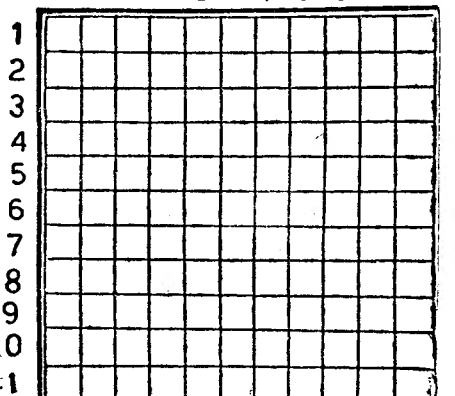
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3659

HORIZONTAIS: 1—Mas. Dia. Ala. 2—Acabam. Falaz. 3—Labor. Vidago. 4—Tom. Bexiga. 5—Par. Rodará. 6—Ar. Aos. Sai. Mi. 7—Zombai. Jus. 8—Pardas. Ser. 9—Vedais. Fosca. 10—Iroso. Diliua. 11—Mar. Som. Sal. VERTICAIS: 1—Mal. Paz. Vim. 2—Acatar. Opera. 3—Sabor. Amador. 4—Bom. Dobras. 5—Dar. Sádios. 6—Im. Ver. las. Dó. 7—Afijos. Fim. 8—Adidas. Sol. 9—Alagai. Jesus. 10—Lagar. Murcia. 11—Azo. Ais. Aal.

PROBLEMA N.º 635

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Espaço de 12 anos. 2—Gorgeio. Preposição e artigo (pl.). 3—Preposição. Ora. Em a. 4—Irmã do pai. Brinque. 5—Grisalha. Peça do arado que assenta no leito do rego. 6—Passada. Grande quantidade. Naquela lugar. 7—Cidade da América. Ovários dos peixes. 8—Reze. Pai do pai. 9—Prefixo de negação. Compacerias. O mais. 10—Pátráquios. Azedos. 11—Emblema da aviação. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Remunerara. 2—Minucioso. Perversas. 3—Antigo nome da nota musical dó. Eventualidade. Apelido. 4—Agora. Prefixo que designa 3. 5—Profira. Rilhara. 6—Anel de cadeia. Rio da Rússia. Levanta. 7—Caminhar com velocidade. Cidade fortificada de Itália. 8—Rio de França. Existir. 9—Em a. Amarra. Catedral. 10—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Prendia com as gavinhas. 11—Sufixo que designa abundância. Separa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 634

HORIZONTAIS: 1—Cale. Ecos. 2—Gulosos. 3—Pg. Verbo. Cá. 4—Tala. Causas. 5—Ale. Dar. Aná. 6—Hoje. Riff. 7—Lot. Spa. Ror. 8—Afecte. Rara. 9—Má. Rádio. Al. 10—Jupiter. 11—Jaza. Umas. VERTICAIS: 1—Apta. Lama. 2—Gaihofa. 3—Ag. Leote. Já. 4—Luva. Cruz. 5—Ele. Deszapa. 6—Orça. Pedi. 7—Esbarra. Iru. 8—Coou. Roem. 9—Os. Safra. 10—Canfora. 11—Casa. Rala.

Peugas de Lã com Nylon-Inglezas TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

ONDA

ANDERSON'S

SCOTCH WHISKY



Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
 R. S. LUIS, 12 A 18
 Tel. 22602/27202 — PORTO



A ROYAL PORTATIL POSSUI AS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMERCIAIS

ROYAL
Portátil

PEÇA UM FOLHETO À
 SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
 LISBOA - RUA DA PRATA, 145
 PORTO - SA DA BANDEIRA, 339
 FARO - R. DR. CANDIDO GUERREIRO, 27-A

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
 Monitor da cancro de Becker—Paris
 RINS, vias urinárias—Veneza—Sífilis
 Travessa Nova c. S. Domingos, 5
 1.º. às 15 horas. Telefon 29062



FABER-CASTELL

Uma marca que é um símbolo de qualidade

UMA CANETA PARA
 ESCREVER MELHOR

COM GARANTIA

Como pode ele andar sempre
 assim tão bem escanhoado?



... barbeia-se com
Lâminas Gillette Azuis

Não é necessário despendir dinheiro no barbeiro todos os dias, para conseguir um aspecto limpo, elegante, atraente. Use lâminas Gillette Azuis. São as mais afiadas e suaves. E, cada uma delas, faz muitas barbas perfeitas por um preço extraordinariamente reduzido.



A lâmina mais afiada que existe

**ENCOSTA DA AJUDA
 RICO E IMPORTANTE**

LEILÃO

CONTINUA hoje às 21 horas

de rico mobiliário moderno, finos adornos, piano alemão, móveis de estilo, «carpettes», relógios, lustres de cristal, pratas, louças, cristais, etc., etc.

Rua Cristóvão da Gama, Lote n.º 1

(Paralela à Rua de Pedrouços e junto à Rua Duarte Pacheco Pereira, que fica a seguir à esquadra de Pedrouços)
 Por retirada, para o estrangeiro, dos Ex.ªs Proprietários, é vendido pelas maiores ofertas todo o rico e valioso recheio conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de ontem.

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

Telefones 45347, 73522, 75722
 Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

CASCAIS — (CHARNECA)



Engenheiro Raul Cardoso Ressano Garcia
FALECEU

Maria Leonor Ressano Garcia Vasques, e seu marido, Maria Manuela Ressano Garcia, Frederico Eduardo Ressano Garcia, Raul Manuel Ressano Garcia e Maria Julia Ressano Garcia, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da sua residência, na Quinta da Charneca, em Cascais, para jazigo no cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar cerca das 13 horas.

AGENCIA MAGNO



murphy

MODELO 102

O PRODÍGIO DO SÉCULO 20!
 UM RECEPTOR DE LUXO
 AO PREÇO POPULAR DE
 1.980\$00

PARA 110 OU 220 VOLTS • CORRENTE
 ALTERNA OU CONTÍNUA • ONDAS MÉDIAS
 E CURTAS • ATRAENTE CAIXA EM PLÁSTICO
 COM FRENTE DOURADA

CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CONVITE
A PAPELARIA DA MODA

CONVIDA OS SEUS EX.ªs CLIENTES E AMIGOS A
 VISITAR A SUA EXTRAORDINÁRIA COLECCÃO DE

**CROMOS PARA BOAS FESTAS DE NATAL
 E ANO NOVO**

- * De todos os géneros
- * Para todos os gostos
- * Em diversas línguas
- * Para todos os preços

O mais completo sortido de artigos para brindes

PAPELARIA DA MODA

167, RUA DO OURO, 173
 TELEFONE 24269

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «PATRIA»
 Com escala por Funchal, sairá em 25 de Novembro, para:
 S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town,
 Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/Motor «GANDA»
 com escala por Leixões, sairá em 5 de Dezembro, para:
 S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
 Lobito e Moçâmedes.

N/Motor «LUANDA»
 com escala por Leixões, sairá em 26 de Dezembro, para:
 Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço
 Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Paquete «IMPERIO»
 sairá em 30 de Dezembro, com escala por Funchal, para:
 S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town,
 Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

TRIBUNAIS

Julgamento importante no tribunal de Portalegre

PORTALEGRE, 24 (Pelo telefone).—Desde o dia 20 que Portalegre tem acompanhado, com crescente curiosidade, um dos mais sensacionais julgamentos de há vinte anos para cá, nesta comarca.

Verdadeiras multidões têm acorrido ao tribunal para assistir às audiências, as quais têm apaixonado a opinião pública.

Trata-se de um processo de querela em que estão incriminados: dr. António Adriano Alves da Silva, médico, por atestar falsamente, em duas declarações de óbito que duas crianças, nascidas com vida, haviam sido «nadas-mortas»; Maria Ofélia Barreto, solteira, de 22 anos, pelo crime de infanticídio; e Joaquim António Barreto, viúvo, oficial de diligências, por crime grave na pessoa da própria filha Maria Ofélia.

O tribunal colectivo, é composto pelo juiz corregedor, sr. dr. Armando Simões Pereira; pelo juiz da comarca de Portalegre, sr. dr. José Garcia da Fonseca; e pelo juiz da comarca de Elvas, sr. dr. João de Matos, sob a presidência do primeiro.

Durante a audiência, que começou no dia 20 e terminou hoje, desfilaram dezenas de testemunhas, de acusação e de defesa, entre as quais os médicos srs. drs. Mário Chambel e Manuel Costa, que procederam à autópsia da pequenina vítima, e ainda todos os médicos da cidade, dados como testemunhas de defesa do seu colega, o réu dr. António Adriano Alves da Silva.

Em virtude da natureza da causa, algumas das audiências foram secretas, sendo, porém, admitidos os representantes da Imprensa.

No decorrer do julgamento, verificou-se, quanto ao sr. dr. António Silva, que se tratava de uma pessoa de sólida formação moral e religiosa, tida por incapaz de um acto menos digno, aceitando-se a realidade dos factos, por uma excessiva boa-fé.

A ré Maria Ofélia, de 22 anos, aparece precocemente envelhecida pela tragédia, vítima da anormal ferocidade do réu Barreto, contra o qual depôs em audiência uma outra sua filha, igualmente sua vítima. Uma terceira, para se

salvar de tais riscos, teve de sair de casa e vive hoje casada no maior respeito.

A acusação do Ministério Público esteve a cargo do digno ajudante do procurador da República, sr. dr. Rui da Fonseca Garcia Pestana, que proferiu uma oração de grande brilho e interesse jurídico, focando os pontos nevrálgicos do processo, em que classificou de monstruosa a acção do réu Barreto, cuja condenação pediu. Referindo-se á ré Maria Ofélia, vítima de toda a tragédia, se por um lado tinha de pedir justiça, por outro tinha de pedir piedade.

O sr. dr. Mário Sampaio teve a seu cargo a defesa do réu dr. António Silva, que fez sobressair as qualidades cívicas, morais e religiosas do seu constituinte.

Foi defensor officioso do réu Joaquim Barreto o advogado sr. dr. António Curado, que nas suas alegações foi preciso e inteligente, fazendo várias citações de tratadistas para reforçar os seus pontos de vista.

A ré Maria Ofélia tem como defensor officioso o sr. dr. Armando Cid, que empregou uma linguagem repassada de dó e de humanidade, escalpelizando, aqui e ali, as peças do processo, para concluir que a ré, se não estava ali como inocente, estava como uma vítima da monstruosidade do réu Barreto.

Depois dos debates, na assistência, entre a qual se via muito elemento feminino, a constatação era grande e muitos olhos choravam. O tribunal recolheu depois a um gabinete, para elaborar a sentença.

Julgamento dum crime macabro

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, começou esta tarde o julgamento do jardineiro José Jacinto Firme, de 64 anos, solteiro. Segundo o processo, o réu, na tarde de 5 de Maio ultimo, e na casa onde residia na Quinta da Arriaga, em Oeiras, teve uma discussão com Isaura Rodrigues de Carvalho, com quem vivia maritalmente. Segundo também parece a zanga foi motivada por desconfiança da mulher lhe ser infiel. A certa altura, o Firme vibrou violenta enxadada na cabeça da companheira, matando-a, e procurando fazer desaparecer os vestígios do crime com a lavagem do sangue espalhado pelo chão e parede. Seguidamente, colocou o cadáver na cama e ali dormiu com ele durante duas noites. Foi o cheiro de putrefacção que alarmou a vizinhança. O Firme acabou por confessar o crime com todos os pormenores. Compareceram oito testemunhas de acusação, e não há nenhuma de defesa. É patrono do réu o sr. dr. Eduardo Fernandes. A decisão só será conhecida ao princípio da noite.

O caso do Supremo Tribunal

O dr. José Mendes de Abreu, antigo secretário do Supremo Tribunal de Justiça, que se encontrava preso no Limoeiro, a aguardar julgamento, foi hoje transferido para o Hospital de S. José, por se encontrar enfermo.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 24—(Pelo telefone).—Foram presos José Urdito e José Viveiros, por terem agredido Maria de Jesus Gaspar, de 29 anos, quando esta saía da sua residência, com um pau e a pontapé. Os agressores encontravam-se embriagados.

Deu entrada no hospital desta localidade o electricista Rafael Alves, de 40 anos, solteiro, com ferimentos no olho esquerdo e maxilar superior deslocado, por ter sido agredido por um indivíduo que diz não conhecer.

Foram presos, por terem arrombado a porta do estabelecimento comercial pertencente ao sr. Acácio Carvalho Duarte, de onde desapareceu jogo de lotaria e dinheiro no valor de 5.000\$00, Alcino José Rato Couto e Alfredo Romano, conhecido pelo «Tarzan», que se pôs em fuga.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu'seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Lda.

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado geral do tempo em Portugal continua sob a acção dum anticiclone centrado sobre Marrocos, que provoca em Portugal vento bonançoso do quadrante Sul, céu nublado e por vezes chuviscos.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu nublado. Vento bonançoso de Sudeste. Possibilidade de chuva fraca. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,4; mínima, 13,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,7; mínima, 10,6.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir? 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de Instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias; 22 e 52, Música ligeira sinfónica; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Música de Câmara; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «Uma condenação das histórias fingidas no renascimento português»; 22 e 30, Sinfonias de Beethoven; 23 e 30, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Orquestra Tony Murena; 20, Revista da semana; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Trechos de ópera; 20 e 35, Música de todo o Mundo; 20 e 50, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Lda.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A

Político americano acusado de concussão

HAIA, 24.—J. Harold Adonis, antigo secretário do Governo do Estado de Nova Jersey, foi preso em Amsterdão a pedido do Governo americano. É acusado de haver distribuído 228.000 dólares a funcionários pedindo-lhes que abandonassem certos inquéritos contra determinados estabelecimentos de jogos.

Há várias semanas que a Imprensa americana vem comentando este grave caso de concussão.

O tribunal de Amsterdão deve examinar hoje se existem, no âmbito da lei, razões suficientes para dar seguimento ao pedido de extradição de Adonis.—(F. P.).

O autor do atentado

contra um jornalista turco

ANKARA, 24.—O autor do atentado contra o jornalista Yalman foi já identificado e está a ser activamente procurado. Em sua casa descobriu-se um cartão provando que é membro do Partido Islamo-Democrático, indício que confirma que se trata dum fanático. Com efeito, Yalman passa por ser o símbolo do anti-islamismo. O criminoso anda a monte nas florestas próximas de Malatya. Entretanto, sabe-se que Yalman está fora de perigo.—(F. P.).

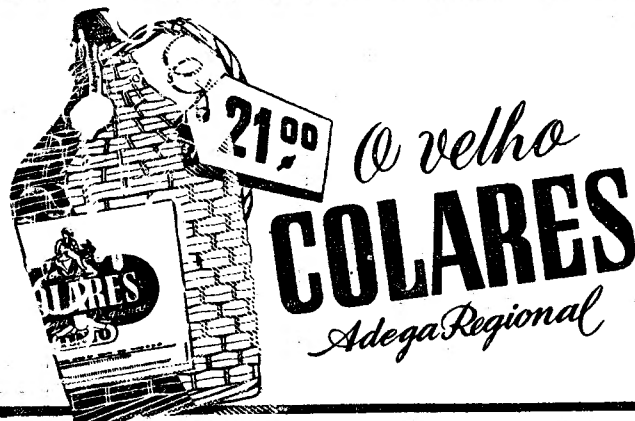
HOSPITAL DE MAFRA

A Câmara Municipal de Mafra organizou um recital de arte, para depois de amanhã, a fim de angariar verba para a edificação do novo hospital da Misericórdia daquela vila. A acordenista Eugénia Lima colabora neste espectáculo.

Sebastião Telles

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Maria Luísa de Vasconcellos Porto Telles, seus cunhados, mãe, irmãos, sobrinhos, e mais família, participam que será rezada, amanhã, terça-feira, dia 25, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires (Altar-Mor), missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



O velho COLARES Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafas, pelos seus distribuidores «Bacchus, Lda.», é constituído por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia, com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote é preparado ao abrigo da alínea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.



3 SOUPLEX 3
PLATINE
4 MADE IN GERMANY 4

Barbeie-se com Laminas SOUPLEX porque se barbeia melhor e mais barato

SOUPLEX faz mais barbas com o seu custo não é superior

Laminas Extra Fine 0,10... 1500
» Platine 0,08 ... 1520

A' venda nas boas casas

Representante: CASA CAIUS
Rua Chã, 111—PORTO

Litógrafo

Casa vendedora de produtos litográficos admite litógrafo especializado e bem conhecido no meio litográfico para vendedor. Ordenado e comissão. Só se admite pessoa activa, educada e com as melhores referências técnicas e morais. Carta até ao dia 27 ao n.º 193, Rua da Conceição, 147.

—Tel. 75443: Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilgillux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado, Compra, Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	775\$	775\$	775\$
Consolidado 3 T. 10	849\$	849\$	850\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	977\$	976\$	977\$
Centenários 4 % ...	2.190\$	2.182\$	2.192\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	970\$	—	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	970\$	—	—
Externas 1.ª série ...	—	1.203\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.207\$	1.205\$	1.209\$

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.630\$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.415\$	—
Ultramarino cp. I. p.	—	1.215\$	1.230\$
Portugal port. I. p.	—	1.335\$	—
Mundial ...	—	1.575\$	1.596\$
Nacional ...	—	1.345\$	1.355\$
Agua Lisboa port.	—	—	195\$
Agua Lisboa 1934 I. p.	—	—	205\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	180\$	180\$	190\$
Cimentos Tejo ...	350\$	340\$	360\$
Cimentos Leiria T. p.	498\$	498\$	500\$
Crédito Predial port.	18\$	18\$	19\$
Gás Electricidade cupão	139\$	139\$	140\$
Alto Alentejo cupão	144\$	144\$	145\$
Industrial Aliança ...	—	—	350\$
Portugal e Colónias ...	337\$	336\$	337\$
Nac. de Navegação T. p.	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Colomel de Navegação	790\$	788\$	795\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.030\$	1.050\$
Port. Tabacos cupão	435\$	435\$	436\$
Tabacos Portugal cupão	—	585\$	600\$
União Electrica Port.	—	230\$	234\$
Casseque ...	1.455\$	1.454\$	1.458\$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.170\$
Agricultura Colonial ...	—	605\$	615\$
Açúcar de Angola ...	3.059\$	3.050\$	3.070\$
Buzi ...	144\$	144\$	144\$
Cabinda ...	212\$	210\$	215\$
Ilha do Principe ...	—	1.460\$	1.495\$
Zambézia T. de 25 ...	128\$	128\$	129\$
Moçambique ...	184	183\$	184\$
Eléctrica das Beiras ...	1.780\$	1.770\$	1.790\$

Obrigações

União Eléct. Port. 4 1/2 — 1 — 100\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Liliput 250\$00

HORÁCIO ALVES, L.

43-RUA AUGUSTA-53 LISBOA



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Mod. 251 Esc. 1.780\$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa musica.

Viet-Minh

Prepara-se a maior batalha da guerra da Indochina

HANOI, 24.—Com o reagrupamento franco-tai à volta de Nasan, termina a segunda fase da instalação do dispositivo francês no Tai. Desde o começo da sua ofensiva, os Vietnamianos apoderaram-se da maior parte do país sem encontrar, excepto em Nghia-Lo, resistência séria e organizada. Os regimentos rebeldes encontram-se agora, pela primeira vez nesta região, diante de posições fortemente defendidas, dotadas de poderosa artilharia e facilmente acessíveis pelo ar. A aviação francesa, que participa activamente no sistema defensivo de Nasan, ataca hoje em força os elementos do Viet-Minh, que se deslocam nas estradas e pistas à volta do campo entrenchado. Os aparelhos franceses fizeram ontem 65 surtidas só nesta região. Os aviões de transporte continuaram a trazer mantimentos e munições para as tropas, aproveitando o tempo excelente que reina no Norte do Viet-Nhan.

O Viet-Minh manteve ontem certa actividade no interior do delta do rio Vermelho, a qual se manifestou sobretudo por flagelações ou ataques a postos, nomeadamente a uma dúzia de quilómetros a Les-Nordeste de Hungyen, onde o posto de Donkap continua a aguentar-se, apesar dos assaltos de que tem sido alvo.

Recrudescer a actividade dos rebeldes no perímetro de Hanoi, mas a certa distância. Foi desencadeada uma operação de limpeza na margem esquerda do rio Vermelho, 30 quilómetros a Sul-Sueste de Hanoi. Entre o rio Vermelho e a estrada Hanoi-Haiphong foram atacados vários postos.

Na zona de operação Lorena, a aviação atacou sampãs e jangadas que tentavam fazer a travessia do rio Claro, ao passo que se estabeleciam contactos terrestres, 8 quilómetros a Noroeste de Vietri, no mesmo rio.

Finalmente, na zona Sul do delta, a aviação alvejou concentrações rebeldes em duas aldeias da província de Thabinh, enquanto o Viet-Minh continuava a flagelar as milícias católicas do sector.—(F. P.).

Ataque malgrado dos rebeldes

NASAN (Indochina), 24.—A primeira tentativa dos rebeldes do Viet-Minh para penetrarem no perímetro de defesas francesas e vietnamitas, que guardam o aeródromo vital de Nasan, transformou-se num malogro bastante caro.

Após um ataque rebelde iniciado a noite passada, os oficiais franceses contaram hoje de manhã 88 cadáveres de rebeldes junto do arame farpado. Disseram que um grande número de outros tinha sido levado pelos companheiros, quando as tropas do Viet-Minh retiraram para as colinas a Norte.

Hoje, ao nascer do Sol, o fumo da batalha ainda estava suspenso sobre o pequeno perímetro do forte que aguentou o choque mais violento a noite passada.—(Reuttr.).

Estragos em edifícios

provocados pelos estampidos
dos aviões supersónicos?

FARNBOROUGH (Hampshire), 24.—Peritos da base da R. A. F. desta localidade estão a proceder a investigações sobre se os estampidos supersónicos, provocados por aviões que ultrapassam a barreira do som, são a causa de estragos em edifícios.

No fim desta semana, examinarão uma vivenda de pedra, próximo de Chichester, no Sussex, que se afirma ter sofrido estragos causados por vagas supersónicas de um avião ultra rápido, que ultrapassou a velocidade do som.

Uma das residentes, a senhora Frank Potter, disse que ouvira por cima da casa o estampido duplo de um aparelho que ultrapassara a barreira do som e, imediatamente, o edifício de sete compartimentos, abalou, «como se tivesse sido atingido por uma bomba».

Um informador do Ministério dos Abastecimentos disse que se procederá a investigações sobre o efeito dos estampidos e as queixas dos estragos.—(R.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A visita de Eisenhower à Coreia continua iminente

(Continuação da 1.ª página)

a uma conferência política. Todavia, acrescentou, «se a questão não puder ser liquidada durante uma suspensão de hostilidades, em que estaremos habilitados a exercer uma pressão militar, não parece que haja muitas probabilidades para a sua solução numa conferência política».—(F. P.).

Mark Clark chegou a Seul

SEOUL, 24.—Chegou aqui hoje o general Mark Clark, comandante-geral das forças das Nações Unidas, acompanhado pelos embaixadores francês e britânico no Japão. Declarou que vem preparar a visita do presidente eleito, Eisenhower, à Coreia. Acrescentou que os preparativos são feitos de acordo com as autoridades sul-coreanas.

Este facto dá certa consistência aos boatos duma chegada iminente do general Eisenhower, tanto mais que o filho deste, o major John Eisenhower, se encontra actualmente na capital da Coreia.

Os embaixadores britânico e francês vêm apenas visitar as unidades dos seus países e não aguardarão a chegada de Eisenhower. O general Mark Clark tenciona encontrar-se com o novo presidente dos Estados Unidos.—(France Presse).

Os efectivos da Russia

WASHINGTON, 24.—No seu semanário «Que a Liberdade Reboe», o Departamento de Estado revela que a Russia e os seus satélites dispõem actualmente de 491 divisões, a maior parte das quais se encontraria nas fronteiras do mundo livre. A U. R. S. S. teria 181 e a China 250. Cada uma destas divisões compreenderia 10.000 homens.—(F. P.).

A aviação americana

NOVA YORK, 24.—O secretário da Aeronáutica, Finletter, declarou numa entrevista que a aviação americana devia ser aumentada para além dos 143 grupos já previstos e que tinha necessidade de mais bases para que os seus aparelhos não se agrupem como sucede agora.—(F. P.).

A proposta soviética é inaceitável?

NAÇÕES UNIDAS, 24.—O dia de hoje na O. N. U. será um dos mais trabalhosos. Há conversações e consultas à porta fechada e guardada, reflectindo os acontecimentos do fim de semana e o choque entre as concepções americana e britânica quanto ao problema crucial dos prisioneiros de guerra coreanos. O secretário de Estado Acheson deve tomar a palavra para encerramento do debate geral. Mas não há bem a certeza, porque antes dele estão inscritos ainda muitos oradores.

Por outro lado, como se sabe, a U. R. S. S. interveio mais uma vez no debate da Coreia apresentando uma nova moção, que os círculos americanos acham inaceitável, sobretudo porque pede um armistício antes da solução de todas as questões. Porém, aos olhos de outros diplomatas ocidentais, a moção russa revela certa retirada por parte dos Soviéticos e faz-se notar que estes propõem o adiamento da questão dos prisioneiros, quando anteriormente exigiam a sua imediata solução na base da convenção de Genebra.—(France Presse).

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

A demissão de Trigve Lie colocou a O. N. U. em situação difícil

(Continuação da 1.ª página)

recomendação que sobre o assunto lhe fizer o Conselho de Segurança.

No Conselho não foi possível, em 1950, conseguir a unanimidade dos votos dos seus membros em volta de um nome. A União Soviética opôs o voto à nomeação do sr. Lie, mas a Assembleia Geral não teve em conta essa atitude e voltou a escolhê-lo, reconhecendo «a necessidade de garantir o exercício ininterrupto das funções que a Carta confere ao secretário-geral».

Trygve Lie foi eleito por um novo prazo de três anos, o qual devia terminar no dia 1 de Fevereiro de 1954.

Influência da guerra da Coreia

Acontece, porém, que depois de 1950, e sobretudo depois de ter começado em Junho daquele ano a guerra da Coreia, o secretário-geral da O. N. U. tornou-se o alvo de uma hostilidade crescente por parte das potências comunistas. Estas acusavam-no de ter excedido os seus poderes e a sua competência, ao dar execução às deliberações do Conselho relativas à condução das hostilidades na Coreia e de ter assim feito o jogo dos Estados Unidos e dos objectivos políticos deste país.

A verdade é que o secretário-geral da O. N. U. se limitou a cumprir o seu dever quando assinalou ao Conselho de Segurança e à Assembleia da O. N. U. a importância dos factos que «constituam uma ameaça para a paz e a segurança», nos próprios termos expressos da Carta daquele organismo. Isso não impediu que as potências do bloco soviético considerassem a sua intervenção ilegal.

Trygve Lie foi o primeiro a reconhecer que deixara de merecer a confiança da unanimidade dos países membros da O. N. U. Foi essa a razão verdadeira e suficiente que o levou a declarar, em 11 de Setembro deste ano, que tencionava resignar as suas elevadas funções, embora se reservasse para escolher o momento em que devia tornar pública essa resolução. Foi isso que fez agora, explicando a demissão que pediu por motivos de natureza pessoal.

Apesar disso, o sr. Lie acrescentou que se a U. R. S. S., a China popular e a Coreia do Norte resolvessem suspender as hostilidades na Coreia, seria fácil concluir o armistício que todos desejam. Nesta declaração aparece resumo do testamento político do secretário-geral da O. N. U.

Uma situação insolúvel

A sua demissão surge num momento em que a tensão internacional atingiu uma fase crítica e que não deve ter deixado de influir na atitude que resolveu tomar. Entre os Cinco Grandes o desacordo é completo e há poucas probabilidades de que as nações que estão envolvidas no conflito coreano aceitem as propostas, recentemente feitas pelo sr. Vychinski, para pôr termo a esse conflito.

O comissário soviético dos Estrangeiros propôs a formação de uma comissão na qual deviam estar representadas todas as nações interessadas e neutras, para solucionar definitivamente o problema da Coreia. Na mesma ocasião o chefe da delegação soviética opôs-se a tese do repatriamento voluntário dos prisioneiros de guerra, segundo o ponto de vista americano.

Nestas condições será muito difícil encontrar um sucessor para o secretário-geral demissionário. Onde descobrir, com efeito, uma pessoa capaz de reunir à volta do seu nome a unanimidade dos votos do Conselho de Segurança, no qual os pontos de vista das potências ocidentais e o bloco soviético se manifestam em sentidos opostos? Ora dessas potências cinco têm o direito de veto que basta, em condições normais, para impedir a nomeação de um novo secretário-geral.

Se, tendo em conta o precedente estabelecido em Novembro de 1950, o Conselho de Segurança tomar, por maioria a decisão de aconselhar a Assembleia a escolher um candidato «para assegurar a continuidade indispensável à função do secretário-geral» a situação agravar-se-á ainda mais e acabará mesmo, segundo todas as probabilidades, por se tornar insolúvel.

A morte misteriosa do democrata Geiger

SARREBRUCK, 24.—Prossegue no maior segredo o inquérito acerca do misterioso falecimento de Geiger, encontrado morto em sua casa na sexta-feira passada. O chefe da Polícia Criminal do Sarre desmentiu formalmente as informações aparecidas na imprensa estrangeira, segundo as quais Geiger teria morrido em consequência da busca efectuada pela Polícia no seu domicílio. Desmentiu também que o filho e a nora da vítima tenham ficado gravemente feridos. O filho apresenta contusões na cabeça e a nora nos braços.—(F. P.).

“SEGURO DE CAÇADORES”
COMPANHIA
DE SEGUROS IMPÉRIO

Kénia O incidente que custou a vida a 15 Kikuyos

LONDRES, 24 — Informações aqui recebidas confirmam que 15 membros da tribo dos Kikuyos foram mortos e 27 feridos em Kirawara, ao Norte de Nairobi, em incidentes que ontem ali se deram e que podem ser considerados dos mais importantes que se têm registado na região onde impera a seita Mau-Mau desde a proclamação de estado de alarme. Houve também muitas prisões.

Foi o caso que, tendo-se recebido em Kirawara notícia de que havia desordens na reserva indígena, um destacamento de Polícia seguiu para aquele local. O inspector Blockwell, que comandava este destacamento, penetrou na reserva e interrogou vários homens que não lhe responderam. Dirigiu-se então ao preto mais velho, mas também não obteve resposta, pelo que decidiu prendê-lo. Nesta altura, os indígenas, cantando e batendo as mãos, começaram a aproximar-se. O inspector deu liberdade ao preto, mas os Kikuyos, embora intimidados três vezes a parar, continuaram a aproximar-se. O destacamento fez então fogo para o ar. Sem resultado, porém, pelo que fez fogo outra vez, mas agora baixo. Nem assim os indígenas desistiram e houve que fazer fogo novamente.—(F. P.).

Iraque

Bagdad regressou à tranquilidade

BAGDAD, 24.—A capital teve uma noite tranquila e parece haver readquirido esta manhã uma fisionomia pacífica no que respeita a manifestações. Os cruzamentos estão ocupados pela tropa com equipamento de campanha, capacetes, espingardas-metralhadoras e metralhadoras em bateria apontadas para as ruas, onde patrulham camiões blindados da Polícia. Muitos estabelecimentos só abriram prudentemente as suas portas onduladas. O trânsito nas ruas é normal.

Logo ao alvorecer, a Polícia procedeu a muitas prisões. Entre os presos figuram os redactores dos principais jornais suspensos e dirigentes dos partidos da oposição, entre eles Kamel Chaterdji, chefe do partido da esquerda nacional-democrático, e Faik Samarai e Sidik Chanchal, ambos chefes do partido da extrema-direita da independência.

Confirma-se oficialmente que foi estabelecida a censura para os telegramas de Imprensa.—(F. P.).

Os funerais das vítimas

BAGDAD, 24.—Atravessaram hoje lentamente as ruas da capital os funerais dos mortos nas manifestações de ontem, seguindo as urnas para cemitérios nos subúrbios da cidade.

Manifestantes acompanhavam os enterros com cartazes e gritando frases contra o novo Governo. Os cartazes tinham inscrições como «Abaixo os capitalistas, imperialistas e os seus escravos».

Automóveis blindados patrulharam as ruas e as tropas estavam a postos, armadas de metralhadoras, mas não se deram incidentes.

Alguns dos manifestantes gritavam «Viva o Exército». Guardas armados protegiam pontos vitais, incluindo embaixadas e escritórios estrangeiros.

Foram hoje suspensos, no distrito de Bagdad, 17 órgãos de partidos políticos e diários e publicações periódicas que os apoiavam.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»